

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

Expresso

ANO 5 | Nr.55 MENSAL | 3 DE NOVEMBRO DE 2018 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



ANDRÉ VENTURA ABANDONA PSD E LOURES

André Ventura desfilou-se do PSD e deixou o seu cargo de vereador em Loures. Pretende criar um novo partido e já foi substituído na função por João Calado.

Pág. 3

GRUPO SPORTIVO DE LOURES E SACAVERNENSE EM GRANDE

Sporting e Aves tiveram de se aplicar a fundo para conseguir levar de vencidos o Loures e o Sacavenense, respetivamente, na Taça de Portugal. No nosso concelho joga-se à bola.

Pág. 17

NOVO PASSE SOCIAL MAIS BARATO

Por menos de 40 euros os lourenses vão poder ter o seu passe social para todos os transportes. Esta medida do orçamento de estado beneficia todos os concelhos da área metropolitana de Lisboa.

Pág. 6



GESLOURES REGULARIZA SITUAÇÃO COM FUNCIONÁRIOS

GESLOURES DEBAIXO DE FOGO

A Geslours regularizou as horas extraordinárias e progressões de carreira dos funcionários. A CGTP chegou a convocar greve que acabou desconvocada na véspera da paralisação.

Pág. 5





Cristina Fialho
Chefe de Redação

CULTURA IMPORTADA

Adotámos o Halloween, definitivamente.

Aquilo que era uma festa pagã celta (all hallows eve), viaja com a colonização, é embrulhada em papel de rebuçados e volta com iva a 23% e máscaras assustadoras.

Já o Facebook está cheio de bebés vestidos de abóbora, monstros, bruxas, etc.

Pergunto-me se os pais andam com as crianças a tocar às campainhas a pedir doces pela noite fora.

Importamos o “movember” (moustache + november) que desde há uns anos que é só bigodes mal aparados em gerações X e Y que tiram selfies ao espelho por uma causa que não serve mais que o seu próprio ego.

Não me incomoda, gosto do que vem de fora, do turista, da pizza, da cosmética e da literatura.

Tenho é muito medo que se importem as políticas atuais.

As tendências “Bolsonaricas”, as ideias xenófobas, um déjà-vu da subversão das minorias.

Lembra-me o Eça n'Os Maias:

“Aqui importa-se tudo. Leis, ideias, filosofias, teorias, assuntos, estéticas, ciências, estilos, indústrias, modas, maneiras, pilhérias, tudo nos vem em caixotes pelo pacote. A civilização custa-nos caríssima, com os direitos de alfândega: e é tudo em segunda mão, não foi feita para nós, fica-nos curta nas mangas...”



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA Ventanias...

A tempestade Leslie veio para ficar mais uns dias.

Depois de dois vereadores do executivo da CDU em quatro terem sido substituídos, de forma surpreendente, para alguns, o epicentro está novamente em André Ventura. Polémico, como se diz nas redes sociais com muitos «haters», André Ventura liderou um movimento de destituição de Rui Rio dentro do PSD. Não teve muitos apoios, até o PSD de Loures se demarcou da posição do «militante» André Ventura, separando política Nacional de política Local.

André disse «Chega» e PIM! Vai lançar um novo partido.

Um partido encostado à direita, que alguns chamam de extrema direita, com vários temas bandeira que, curiosamente ou não, surgem por oposição a muito do que o Bloco de Esquerda defendeu durante os anos da sua afirmação política. Surge para levantar novas, ou velhas discussões na opinião pública. E, neste momento, em que tudo parece extremado na discussão política, já está a ter palco. Resta saber se o artista é um bom artista. As eleições o dirão. É já para o ano.

João Calado, por sua vez, Professor do ISEL passa a vereador em substituição de Ventura assumindo as suas funções junto dos seus colegas de bancada.

Para os lados da CDU as coisas também já correram melhor, a CGTP, central sindical que não precisa de apresentação nem de cartão de visita político, convocou uma greve através do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviço de Portugal. Até aqui nada de novo. Mas esta greve foi convocada e desconvocada em Loures, mais exatamente na Gesloures, empresa municipal que gere as piscinas do nosso concelho.

Na véspera da greve, o Conselho de Administração da Gesloures, liderado por Paulo Piteira, Vice Presidente da Câmara Municipal de Loures, emitiu um comunicado com o título “Pagamento das Progressões e Promoções na Carreira” onde cede às reivindicações dos seus funcionários, pagando o que lhe era exigido e já tendo pago as horas extra anteriormente. É certo que a decisão ficou presa num parecer jurídico negativo da CCDR até à chegada de uma recomendação da Provedoria mas, no mínimo, parece ter sido um processo mal conduzido pois a questão já tem meses. Ou os responsáveis de Loures não souberam explicar à CGTP o que estava em causa ou a CGTP não quis saber das explicações dadas pelos responsáveis de Loures.

Resultado, os colaboradores da Gesloures viram as suas reivindicações satisfeitas a dois tempos, pagamento de horas extra e reposta com retroativos às promoções e progressões de carreira.

Por outro lado, Rui Ferreira, Diretor Geral da Gesloures saiu de funções.

O PS em parte sorri, pelas agitações dos outros, mas o cenário de eleições antecipadas, parece menos provável para já, pois, para tal, PS e PSD teriam de estar unidos contra a CDU nesse propósito e, neste momento, o PSD tendo perdido André Ventura não deve querer ir a votos antes de tempo, digo eu... mas como todos vimos, tudo muda num segundo.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

cristina_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt



Notícias de Loures | **www.noticias-de-loures.pt**

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio

Chefe de Redação: Cristina Fialho **Diretor Comercial:** José Chagas **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas

Colaborações: ACES, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Vanessa Jesus **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedrosa - 2745 Barcarena

Editor: Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271

Tiragem: 15 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social de**

Redação e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14

E-mail: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14

Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt



É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

ANDRÉ VENTURA RENUNCIA A MANDATO E VAI CRIAR PARTIDO

Após a entrevista ao Notícias de Loures na última edição, que fechou no dia 3 de outubro, em que André Ventura reafirmava o seu compromisso com Loures, dia 4 de outubro sai um comunicado da Secção Concelhia de Loures do PSD que se demarca do posicionamento do seu vereador na oposição a Rui Rio. Dia 5, André anuncia que vai renunciar ao cargo de vereador, sair de militante do PSD e formar um novo partido. O Notícias de Loures esse, saiu para a rua dia 6... e muito desatualizado, em 3 dias tudo mudou e de que maneira.

«FUI ELEITO POR UM PARTIDO E ESTOU NO PROCESSO DE LANÇAMENTO DE OUTRO. HAVENDO DISCORDÂNCIAS DE FUNDO OPTEI POR RENUNCIAR AO MANDATO»

Posição do PSD Loures

Nelson Batista, em declarações ao Notícias de Loures, afirma que para o PSD Loures este é um assunto encerrado. O Presidente da Secção Concelhia de Loures do PSD afirma que «o comunicado era importante ser realizado para clarificar e separar de forma inequívoca a política nacional da política local». Para o PSD Loures as posições públicas de André Ventura contra Rui Rio não eram partilhadas pelo PSD local e vinculavam apenas o militante André Ventura, e não o PSD Loures. Quanto ao Vereador André Ventura, Nelson Batista afirma que tinha sido feito até à data um bom trabalho e que tudo o que sucedeu reflete apenas a vontade individual de André Ventura. Desta

forma, João Calado, professor do ISEL, ascende à qualidade de vereador pelo PSD, juntando nas reuniões de Câmara na bancada do PSD, Ivone Gonçalves e Nuno Botelho.

André «furacão» Ventura

Chegou a Loures há cerca de ano e meio e já foi. Chegou com um discurso polémico que capitalizou em votos para o PSD Loures elegendo mais um vereador que em 2013. Mas Ventura não estava satisfeito com o PSD Nacional e apresentou, no passado dia 26 de outubro, a sua renúncia ao mandato de vereador na CMLoures, com efeitos imediatos, deixou de ser militante do PSD e propõe-se a criar um partido novo, o «Chega».

Alega para renunciar ao mandato «discordâncias políticas» de âmbito nacional com o partido. Na carta enviada ao Presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, limita-se a agradecer a toda a vereação pelo trabalho desenvolvido não invocando mais razões para a sua saída. No entanto, em declarações à agência Lusa, André Ventura explicou que a sua renúncia ao mandato de vereador «tem a ver com questões de política nacional e não municipal». «Fui eleito por um partido e estou no processo de lançamento de outro. Havendo discordâncias de fundo optei por renunciar ao mandato», justifica. Diz ainda à agência Lusa que apesar de ter a possibilidade de permanecer como vereador independente entendeu que tal «não fazia sentido».



Quer fazer **CRESCER** a sua empresa?



O **FACEBOOK** é uma ferramenta que deve ser usada
Somos **ESPECIALISTAS** na gestão de conteúdos

FICÇÕES MÉDIA

Rua Júlio Dinis, nº 6 - R/c | 2685-215 Portela LRS
219 456 514 | geral@ficcionesmedia.pt

13.º FESTIVAL ARTES MARCIAIS

A 13.ª edição do Festival de Artes Marciais vai visitar várias localidades do concelho de Loures, entre 27 de outubro e 17 de novembro.

Organizada pela Câmara Municipal de Loures, esta iniciativa pretende mostrar à população diversas atividades ligadas às artes marciais e desportos de combate, divulgando, também, o trabalho realizado no concelho nesta área desportiva.

Considerado como um evento de referência no Município de Loures, a 13.ª edição do Festival de Artes Marciais apresenta, em vários locais do concelho, atividades como demonstrações, competições, workshops ou palestras.

HÁ VIDA EM MONTACHIQUE

No dia 24 de novembro, o Há vida em Montachique convida-o a descobrir alguns segredos e sabores do reino dos cogumelos.

O passeio micológico com degustação tem início às 9h30 e o objetivo é conhecer melhor os cogumelos. Os cogumelos pertencem ao reino dos fungos e constituem uma base importante para as florestas. Além do papel ecológico, sempre despertaram a curiosidade, pela sua beleza e misticismo. Neste passeio, os participantes são convidados a descobrir alguns segredos, maravilhas e sabores do reino dos cogumelos.

No fim, além de uma exposição com os exemplares coletados, um chef cozinhará os cogumelos para uma pequena degustação. Aconselha-se para esta atividade, vestuário quente, confortável e

impermeável, calçado adequado a caminhada em terreno molhado e cesta de vime, canivete, lupa de bolso e máquina fotográfica. A sessão, aberta ao público em geral, terá a duração de

quatro horas. A participação está sujeita a inscrição prévia pelos telefones 211 150 326/211 151 531 ou através do endereço eletrónico dzvf@cm-loures.pt.



Tardes Mágicas

NOVEMBRO 2018

A Menina do Mar, de Sophia de Mello Breyner Andresen M/4

10 novembro > 15:00

Era uma vez um menino que adorava o mar. Um dia estava deitado numa rocha quando aconteceu algo muito estranho...viu uma menina, a Menina do Mar.

Pinta-Pinta-Silgo e Pa-Poi-Poi-Poi-La

17 novembro > 15:00

Animação para bebés e acompanhantes. Num campo de papoilas, Pinta-Pinta-Silgo e Pa-Poi-Poi-Poi-La, embalados pelos sons da terra, brincam ao ritmo dos poemas.

Nota: marcação prévia através do telefone 211 150 665 ou bmasprogramacao@cm-loures.pt

O Cuquedo M/3

24 novembro > 15:00

Quem quer, quem quer casar com o Cuquedo que se esconde no arvoredo e prega sustos que metem medo?

ENTRADA LIVRE

Produção e realização: Equipa de animação da Rede de Bibliotecas Municipais.

Biblioteca Municipal Ary dos Santos | SACAVÉM



Rute Valente

Notária

Justificação Notarial

Cartório Notarial em Vila Franca de Xira

Notária, Licenciada RUTE CARLA VALENTE DA ENCARNAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeito de publicação que, neste Cartório Notarial, sito na Rua Sacadura Cabral, nº13 – A, Vila Franca de Xira, a folhas cento e trinta e dois e seguintes do Livro de Notas para escrituras diversas número Noventa e Seis A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, por **MANUEL JACINTO DE ALMEIDA**, NIF 121 386 422 e mulher, **MARIA ALICE FERNANDES DA SILVA ALMEIDA**, NIF 121 386 279, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Girabonios, concelho de Seia e ela da freguesia de Faveiros, concelho de Alijó, residentes na Rua António Feliciano Castilho, número onze, rés do chão esquerdo, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, na qual declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto de rés do chão destinado a comércio, com sala ampla, cozinha, dois Wc's e arrumos, com a área total de cento e três metros quadrados, sendo a área coberta de oitenta e cinco vírgula quarenta e nove metros quadrados e a área descoberta de dezassete vírgula cinquenta e um metros quadrados, sito na Rua Vasco da Gama, número quarenta, união de freguesias de Moscavide e Portela, concelho de Loures, a confrontar do norte e do poente com a Rua Vasco da Gama, do sul com caminho público e a nascente com a Avenida do Ralis, omissão na Conservatória do Registo Predial de Loures, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1637 da união das freguesias de moscavide e portela (o qual teve origem no artigo 2231 da extinta freguesia de Sacavém) e com o valor patrimonial tributário de **50.600,00 euros**, ao qual atribuem igual valor. Que, o dito prédio urbano foi por eles adquirido no ano de mil novecentos e oitenta, em mês e dia que não conseguem precisar, por compra verbal a Francisco Saraiva, solteiro, maior, não dispondo, no entanto, de qualquer título formal para o respetivo registo na Conservatória, sendo certo que têm mantido a posse e fruição do prédio, em nome próprio, sem qualquer interrupção ou ocultação de quem quer que seja. Que, assim há mais de trinta anos que usufruem o referido prédio, gozando de todas as suas utilidades, guardando nele bens pessoais, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os seus encargos sendo reconhecidos como seus donos por todos, caracterizando-se a posse por ter sido adquirida e mantida sem violência e sem oposição, nomeadamente, pelas entidades oficiais públicas, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os seus encargos. Que, esta posse em nome próprio, pacífica, contínua, pública, sem oposição de quem quer que seja e de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, desde o referido ano de mil novecentos e oitenta, conduziu à aquisição do referido prédio urbano por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outra forma extrajudicial, razão pela qual recorrem à presente escritura de justificação.

Está conforme o original na parte que se transcreve.
Vila Franca de Xira, doze de outubro de dois mil e dezoito.

A NOTÁRIA,

Rute Carla Valente da Encarnação

(Rute Carla Valente da Encarnação)

CGTP CONVOCA E DESCONVOCA GREVE NA GESLOURES

As reclamações dos trabalhadores da Geslours, empresa municipal que gere as piscinas de Loures, não são novas. Já se arrastam ao longo de algum tempo e incidem em várias matérias. Mas três assuntos são os mais sensíveis: o não pagamento de horas extraordinárias, com base na criação de uma bolsa de horas, o congelamento na progressão e promoção de carreiras e um número elevado de prestadores de serviços, (recibos verdes) cerca de 70 pessoas essencialmente professores/monitores de natação. Depois da criação de um Grupo de Trabalho da Assembleia Municipal, para defender e acompanhar os trabalhadores da GesLours. Estavam representantes de todos os partidos que agiram em conformidade com a tarefa tendo audições e reuniões com trabalhadores e sindicatos. O resultado final,

agora, parece ser do agrado de todos, mas já lá vamos.

A CGTP, através do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviço de Portugal convocou uma greve com base nas seguintes premissas:

- Exigir o cumprimento das obrigações legais decorrentes da aplicação das leis 42/2016 de 28 de Dezembro de 2016 e nº 114/2017 de 28 de Dezembro de 2017;

- Exigir o cumprimento do acordo de empresa em vigor. Como se pode ler em comunicado no site do sindicato, “a GesLours assume pagamento das progressões e promoções na carreira.

Conforme compromisso assumido pelo Conselho de Administração, em circular interna datada de 18 de outubro de 2018, as retribuições relativas às progressões e promoções nas carreiras conforme

a Lei do Orçamento de Estado de 2017 e 2018, vão ser pagas já no mês de outubro de 2018. Perante esta alteração de posição, os trabalhadores vão desmobilizar a greve convocada pelo CESP para amanhã, dia 19 de outubro de 2018”.

Em suma

O descongelamento das carreiras chegou na véspera da greve, e o sindicato desconvoçou a paralisação.

Das três reivindicações, duas estavam satisfeitas a 100%, primeiro a GesLours pagou as horas extra que estavam na referida bolsa de horas, e na véspera da greve em comunicado interno aos colaboradores descongelou as carreiras profissionais.

No caso dos prestadores de serviços será justo dizer-se que muitos profissionais trabalham neste regime em mais do que

uma entidade patronal, mas segundo números citados em reunião de câmara pela vereadora Sónia Paixão e pelo Vice-presidente Paulo Piteira, apenas oito prestadores de serviço terão sido integrados num universo de cerca de 70. Resta saber se o regime é uma escolha individual ou uma circunstância que lhes é imposta, de certo cada caso será um caso. Todos os partidos elogiam a decisão final, no sentido da defesa dos trabalhadores.

Para uns houve avanços e recuos, para a CDU foi o que sempre defenderam desde a primeira hora, apenas necessitando de base jurídica para poder ir no sentido que era desejado e reclamado pelos trabalhadores.

Segundo o Notícias de Loures conseguiu apurar, Rui Ferreira, Diretor Geral da GesLours, terá saído de funções, sem termos conseguido apurar se o fez por sua decisão ou por imposição da hierarquia.

BERNARDINO SOARES

Para Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal de Loures, naturalmente visado pela oposição, em todo este processo, “não houve mudança de direção. Havia a necessidade de fundamento suficiente para não haver uma decisão sem suporte jurídico.

O primeiro parecer de uma entidade pública, a CCDDR, foi em sentido negativo ao pagamento, e só recentemente a GesLours recebeu um projeto de recomendação da Provedoria de Justiça, que apontava para a validade jurídica de pagar, e a GesLours concordou com esse parecer e fez-se esse pagamento. As cautelas tidas tinham como base dúvidas jurídicas fundadas na viabilidade legal desta decisão.

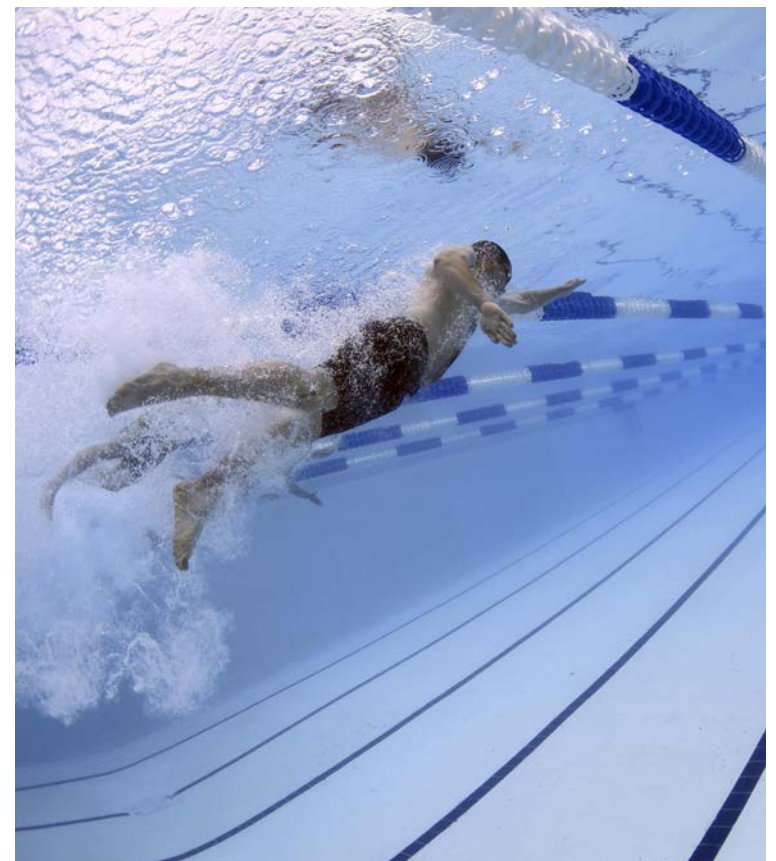
Quanto aos precários fez-se a regularização dos que eram elegíveis, muitos não eram abrangidos pelo que o Programa de Regularização dos Vínculos Precários prevê”, afirma Bernardino Soares.

SÓNIA PAIXÃO

Sónia Paixão, vereadora socialista, dá “boa nota da inversão da posição do Conselho de Administração da Geslours. Entendia a administração que não era de direito mas afinal pagou”, afirmou em reunião de Câmara. “Sublinhamos ainda a nossa preocupação com os 78 contratos de prestação de serviço, situação que temos vindo a alertar. Quanto ao timing da decisão, na véspera da marcação da greve cada um tira as suas conclusões, mas ainda bem que foi tomada essa decisão. Quanto aos prestadores de serviço, independentemente das jornadas de trabalho resta saber se há vontade política para reabrir a janela, dando possibilidade desta integração neste momento” afirmou a líder da oposição.

NUNO BOTELHO

Para Nuno Botelho, vereador social democrata, “o não pagamento das verbas devidas aos trabalhadores, tanto de horas extraordinárias, como da progressão das carreiras, em tempo oportuno, levou à convocatória de uma greve histórica na GesLours, e mostrou a verdadeira face da gestão de Bernardino Soares e do PCP, uma gestão liberal e autocrática. Com esta vitória dos trabalhadores, demonstra-se que, o autismo do PCP e a sua gestão catastrófica, não são o caminho para esta empresa, pelo que devemos pensar uma nova forma de organização da Geslours, orientada para os utentes e para os trabalhadores e não para interesses partidários”, afirma o autarca.



INTEGRAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS

Paulo Piteira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures e Presidente do Conselho de Administração da Geslours, afirma que foram “integrados oito prestadores de serviço. Aqueles que tinham uma jornada de trabalho igual aos trabalhadores da Geslours e tempo de exercício nas funções. Numa linha de trabalho e consulta adotada pela Geslours. Há trabalhadores que nalguns casos têm mais de um emprego e têm apenas algumas horas do seu desempenho profissional, dedicado à Geslours. Foi feito esse levantamento e essa integração. Pusemos fim a uma situação que era anómala. Fizemos um levantamento, definimos um critério e concretizámos”, afirma o autarca da CDU.



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO Terramoto em 2755?

Não sabemos. Até há pelo menos uma geração atrás estávamos todos mais ou menos conscientes de que Lisboa está, como referiu há um ano, ao DN, o especialista Mário Lopes, "sentada em cima de epicentros" sísmicos.

O Professor no Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico, assinalou que "a região do Vale do Tejo, Vila Franca de Xira até Santarém é uma zona de falhas que estão no próprio leito do Tejo e são as piores que existem no continente português". Desconfio que hoje está muito menos presente a consciência geral do risco que impende sobre Portugal e, em particular, sobre esta zona.

Evidentemente, temos de continuar a nossa vida. Não podia ser de outra maneira. Contudo, seria avisado que continuássemos conscientes do risco e, sobretudo, que essa consciência nos leve a agir, preparando-nos para o que aí virá, embora não saibamos quando. Que me aperceba, nos últimos 20 anos, praticamente nada tem sido feito para nos prepararmos para o previsível evento. As nossas crianças não estão a ser treinadas nas escolas, nos serviços e equipamentos públicos não há planos de resposta e defesa, a ocupação do território não está a ser organizada em função do problema, os edifícios construídos e reabilitados - suspeito - não o são adotando as adequadas técnicas de resistência sísmica, os serviços de protecção civil não parecem estar dotados de meios para um fenómeno de larga escala.

Estou em crer que se justificam, como em tudo, respostas locais, mas a previsível extensão dos impactos de um tal acontecimento, em toda a região de Lisboa, quer na margem norte, quer na margem sul, exige outros patamares de prevenção, planeamento, preparação e intervenção.

Portanto, em primeira linha o governo da república, seja ele qual for, não pode continuar a assobiar para o lado como os seus antecessores desde há dezenas de anos.

Desde logo, os planos de emergência existem, mas são accionáveis apenas após a ocorrência e como se diz no PEERS-AML-CL (Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e Concelhos Limitrofes (CL)) este "é complementado por um Programa de Auto-Protecção e Resiliência (PAPER) o qual se destina a divulgar o Plano e a antecipar as respostas das comunidades locais e da sociedade, no seu conjunto, às consequências de um evento sísmico com elevada gravidade." Portanto, o risco é elevado, as autoridades têm boa consciência disso, mas a prevenção, preparação e treino estão na gaveta. Depois de acontecer, bem podemos invocar o todo-poderoso. Todo o mal já estará feito e toda a irresponsabilidade ficará impune. Urge que o governo desencadeie o necessário para um novo paradigma de prevenção e auto-protecção, já.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

PASSE SOCIAL POR

O próximo Orçamento de Estado visa um novo sistema de passes sociais com um custo máximo de 30 euros dentro da cidade de Lisboa e 40 euros por mês em todos os 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Medina chamou-lhe "uma proposta transformadora do sistema de mobilidade", um dos "problemas centrais" de Portugal, em entrevista ao Expresso. Acredita que o novo tarifário será um forte incentivo às pessoas que todos os dias entram na cidade de carro para que passem a usar transportes públicos.

Quanto custa esta medida?

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa e da Área Metropolitana de Lisboa aponta para um custo estimado de **65 milhões de euros por ano**, abrangendo os 18 municípios, isto é, uma população de 2 821 876 habitantes, segundo os Censos de 2011, distribuídos por 17 cidades, 18 municípios e 118 freguesias.

Quais os 18 municípios abrangidos pela proposta de Medina?

Alcochete (17 569 habitantes); Amadora (175 136 habitantes); Almada (174 030 habitantes); Barreiro (78 764 habitantes); Cascais (206 479 habitantes); Mafra (76 685 habitantes); **Loures (205 054 habitantes);**

Lisboa (547 733 habitantes); Moita (66 029 habitantes); Montijo (51 222 habitantes); Odivelas (144 549 habitantes); Oeiras (172 120 habitantes); Palmela (62 831 habitantes); Seixal (1458 269 habitantes); Setúbal (121 185 habitantes); Sesimbra (49 500 habitantes); Sintra (377 835 habitantes); Vila Franca de Xira (136 886 habitantes).

A quantas pessoas pode chegar, segundo Medina?

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Fernando Medina, considera que a proposta "incentiva e melhora as condições para as cerca de 700 mil pessoas que hoje já estão integradas no sistema de passes intermodais, mas sobretudo integra no sistema **900 mil pessoas que estão de fora**".

Como se financia?

O Orçamento de Estado inclui uma verba para este novo sistema de passes para Lisboa e a sua área metropolitana no próximo Orçamento para 2019. O documento foi entregue pelo governo no Parlamento dia 15 de outubro.

Discute-se até final de novembro. Medina diz que o dossiê com a proposta foi previamente entregue ao primeiro-ministro e ao ministro das Finanças.

Novo passe ou redução do imposto sobre os combustíveis?

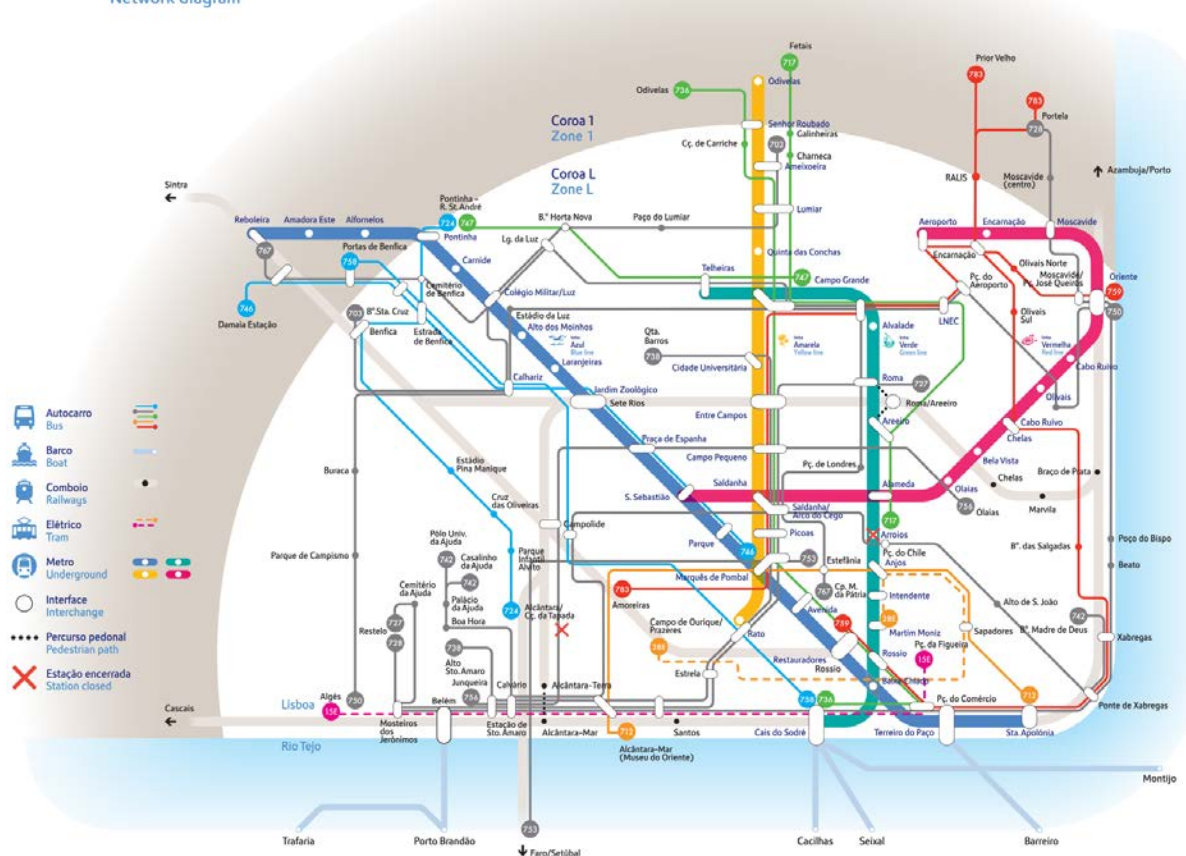
Medina defende que o Orçamento do Estado contemple o financiamento num novo sistema de passes para a Área Metropolitana de Lisboa **em lugar de uma diminuição de dois centimos no adicional do Imposto sobre combustíveis (ISP)**.

O que dizem os partidos que suportam o governo?

A aceitação destas propostas está dependente do BE e do PCP. Ambos dizem que esta não é proposta nova:

Em declarações ao DN, Isabel Pires, deputada do Bloco de Esquerda, lembra que o partido, "seja na Assembleia da República seja na Assembleia Municipal, propôs a uniformização dos vários passes sociais que existem e baixar o preço para o utente para chamar mais pessoas". A proposta, de resto, faz

Rede de transportes de Lisboa
Network diagram



MENOS DE 40€

parte do acordo entre PS e BE na câmara de Lisboa. "Estamos abertos a debater a proposta não só em Lisboa como no Porto", diz. Mas para o BE "os transportes públicos também têm de ter a qualidade suficiente, sem atrasos nem constrangimentos" [para os utentes], diz a deputada, acrescentando que é preciso falar de "investimento público em material circulante".

Gonçalo Tomé, do comité central do PCP, diz que esta medida de Medina "vai ao encontro da proposta e dos interesses" dos comunistas e que este é o resultado da "brutal degradação da oferta, consequências do congelamento do investimento, da falta de trabalhadores e do aumento dos preços a partir de 2011". E esse é outro lado do debate: **"É preciso fortalecer o transporte nas empresas públicas."**

Hélder Amaral, deputado do CDS, diz que a medida é **"propagandística"**. "Não se sabe como se financia ou quais os critérios". E acrescenta: "Antes de se concretizar a transferência de gestão da Carris já propunha passes gratuitos", critica. E chama a atenção para a linha de Cascais, "uma mancha negra".

"Absurda". É assim que o deputado social-democrata Carlos Silva classifi-

ca a proposta de Fernando Medina. "É absurdo que seja o país a financiar uma medida para Lisboa", considera. "Existia uma proposta do anterior governo para criar o passe social Mais, que chegava a todo o país. Portugal tem outras áreas metropolitanas em que o PS não tocou."

Para Carlos Silva, os passes até 40 euros propostos por Medina são o resultado do **"peso na consciência"**. "Aprovou uma linha de metro circular que é um carrossel para turistas em vez de uma linha que sirva quem entra na cidade de manhã e sai à tarde", diz.

Quais os preços hoje?

Os preços variam entre o passe usado dentro da cidade de Lisboa, o Navegante, com um valor de 36,70 euros, os 72,50 euros da assinatura da CP para 8 zonas, os 64,25 euros do Scott Urb ou os 90,40 euros do percurso mais longo dos TST (Transportes Sul do Tejo) e Transtejo,

O que dizem as transportadoras?

"Hoje o tarifário está razoavelmente adequado à sustentabilidade do sistema", diz Luís Cabaço Martins, presidente da ANTROP - Associação Nacional

de Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros. **"Se a área metropolitana de Lisboa entende que devemos ter um tarifário diferente, cabe-lhe repor o diferencial"**, afirma ao DN.

"A medida pode ser interessante para captação da procura. Só temos de concordar com uma metodologia que sustente o sistema", considera, acrescentando que é preciso conhecer a proposta.

Por outro lado, acrescenta, "se houver um abaixamento dos preços, que leve a um aumento da procura, isso também tem de ser equacionado, pois levará a um aumento de autocarros, mais motoristas, mais manutenção".

Concessão única

A área metropolitana de Lisboa, com competência sobre as concessões rodoviárias a partir de 2019, concordou em ter um operador global com o mesmo sistema de bilhética e de tarifários. **O custo total, entre novo sistema de tarifário e autocarros, deve ser de 150 milhões, segundo Medina.** Também está em negociação a transferência de competências na gestão de rede de transportes públicos, segundo o autarca.

CARRIS RECEBE 200 AUTOCARROS EM OUTUBRO

Em outubro, a Carris, já gerida pela câmara de Lisboa, deverá receber 200 autocarros. Estes, segundo Medina, somam-se aos que já existem, usados em novas linhas, e virão depois a substituir os já existentes após a incorporação de uma nova remessa.



ISABEL FERNANDES

OSTEOPATA

Osteopatia deriva das palavras gregas "osteon" (osso) e "pathos" (doença). A sua origem data do século XIX a partir da investigação do médico norte-americano Andrew Taylor Still (1828-1917) que em 1974 estabelece a relação entre a alteração estrutural (músculo-esquelética) e o resto do corpo como elemento chave na saúde.

Still formou-se em medicina muito jovem. Tornou-se cirurgião e durante a guerra da Secessão apercebeu-se da sua falta de conhecimentos para lidar e aliviar a dor dos ferimentos de guerra. Em 1864 uma epidemia de meningite matou vários dos seus pacientes e três dos seus filhos. O desânimo com a Medicina então praticada fê-lo querer saber mais e investigar outras vertentes da medicina. Em 22 de julho de 1864 curou uma criança com disenteria. Observou que a região lombar estava quente e o abdómen estava frio; o pescoço e a parte de trás da cabeça estavam quentes e o rosto, testa e nariz frios. Compreendeu então que havia contraturas na coluna e que estas estavam relacionadas com o mau funcionamento dos intestinos. Tratou a coluna da criança e no dia seguinte a mãe anunciou-lhe que o seu filho estava curado. Esta era a primeira vez que punha em prática as suas observações. Still dizia: "encontre a lesão, trate-a, e deixe a Natureza agir". A 22 de junho de 1874 nasce a Osteopatia como sistema independente da medicina.

OSTEOPATIA

A Osteopatia é uma medicina manual não-invasiva que utiliza os recursos naturais do corpo com o objetivo de reajustar o sistema músculo-esquelético, de maneira a reequilibrar os sistemas circulatório, nervoso e linfático promovendo assim a auto-cura e a prevenção da doença.

Esta medicina tem uma visão holística dos cuidados de saúde, ou seja, a Osteopatia não se concentra simplesmente em tratar a área sintomática, mas sim em equilibrar todos os sistemas do corpo recorrendo a técnicas manuais para proporcionar uma boa saúde e bem-estar. Sabia que uma dor no ombro direito pode significar um problema de fígado?

O campo de ação da Osteopatia é muito vasto: dores nas costas, cervicalgias, torcicolos, neuralgia cervicobraquial, dorsalgias, lombalgias, ciática, lesões desportivas, stress, irritabilidade, dores de cabeça, problemas viscerais, cólicas do recém-nascido, refluxo, etc. O tratamento osteopático adequa-se a todas as idades. É de extrema importância que um recém-nascido faça uma avaliação osteopática, uma vez que durante a gravidez e principalmente durante o parto o crânio do bebé está sujeito a várias pressões e deformidades que no futuro poderão trazer outro tipo de disfunções como o estrabismo, transtornos digestivos, distúrbios do sono, problemas respiratórios, etc.

Também as grávidas podem beneficiar da osteopatia uma vez que em nada prejudica o seu bebé.

Numa consulta de Osteopatia é feita uma anamnese (histórico clínico) e uma avaliação completa do sistema músculo-esquelético e dos restantes sistemas através de testes osteopáticos que permitem ao Osteopata fazer um diagnóstico o mais preciso possível. Após a avaliação é realizado o tratamento adequado a cada paciente com o objetivo de eliminar a dor e contribuir para uma auto reestruturação do organismo.

AV. DAS DESCOBERTAS, 43 A - INFANTADO - LOURES
TELF. 211 382 412

LOURES ASSINA DECLARAÇÃO DE PARIS PARA COMBATER VIH NO MUNICÍPIO

O Município de Loures subscreveu, no dia 10 de outubro, na Assembleia da República, conjuntamente, com os municípios de Almada, Amadora, Odivelas, Oeiras, Sintra e Portimão a Declaração de Paris, juntando-se à iniciativa internacional Fast Track Cities.

A Declaração de Paris tem como princípios acabar com a epidemia da SIDA nos municípios e enfrentar, de uma forma mais eficiente, as causas do risco, das vulnerabilidades e da transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), através da mobilização de recursos para a saúde pública, tendo em vista um desenvolvimento integrado.

Conjuntamente com os parceiros, as autarquias irão desenvolver ações locais de combate a esta epidemia, acelerando assim a resposta ao VIH, de forma a atingir, até 2020, as metas da ONUSIDA (90-90-90): 90% das pessoas infetadas com VIH diagnosticadas; 90% das pessoas diagnosticadas a receber tratamento e 90% das pessoas em tratamento com carga

viral indetetável. A promoção da saúde e a prevenção da doença são áreas prioritárias da intervenção no Município de Loures, através do desenvolvimento de projetos e ações que têm por objetivo contribuir para a melhoria da saúde e consequente qualidade de vida dos habitantes do seu território, pelo que, desde 2017, o Município está a trabalhar no

sentido de formar uma parceria para a adesão ao Projeto Fast Track Cities - Cidades na via rápida para acabar com a epidemia VIH, através do estabelecimento de um protocolo que envolva entidades de abrangência local, regional e nacional. Apesar da redução de 54% no número de novos infetados pelo VIH entre 2008 e 2016,

Portugal continua a apresentar uma das mais elevadas taxas de incidência de infeção por VIH da União Europeia. De acordo com os dados apresentados pela Direção Geral de Saúde, mais de metade dos novos casos de VIH registaram-se na Área Metropolitana de Lisboa.



A SALVO DA GRIPE. VACINEI-ME NA FARMÁCIA

— **Luísa Mota**, reformada

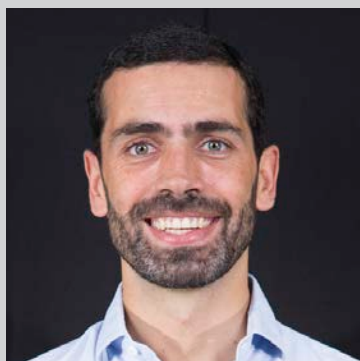
VACINA GRATUITA

Vacinas gratuitas nas
farmácias aderentes de Loures
para quem tenha
65 anos ou mais.

NÃO PRECISA DE RECEITA

LOURES
TEM 
SAÚDE





Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Estamos aqui Brasil?

Durante largos meses a situação política no Brasil, nosso país irmão, foi um dos temas mais falados na política internacional e até mesmo na política nacional.

Em Portugal, multiplicaram-se as análises políticas, proliferaram artigos de opinião, fizeram-se manobras de marketing com vista a apoiar uns ou outros candidatos, gastaram-se rios de tinta e horas de televisão e rádio. Mas acima de tudo assistiu-se a um desfilar de conteúdos mais ideológicos do que racionais, a conjecturas muitas vezes pouco esclarecidas e com base em preconceitos com reduzida base de sustentação e a uma diabolização de uns e a uma beatificação de outros.

Tornou-se recorrente um tom moralista e de altivez ao opinar acerca das escolhas de um povo independente, de um povo que, como todos, deve ter o direito de escolher o seu futuro sem ser julgado ou condenado por isso.

Os brasileiros foram apelidados de irresponsáveis, radicais, manipuláveis ou até mesmo de pouco inteligentes. E a tudo isto fomos assistindo e fomos sendo levados a escolher lados sem pararmos para pensar que “não devemos fazer aos outros o que não gostamos que nos façam a nós!” Fomos sendo encaminhados para um caminho de tanta intolerância como a que, naturalmente, criticamos. Fomos caindo na tentação fácil de atirar pedras a todos e mais alguns sem tentar estudar, refletir ou compreender as motivações de quem tinha o peso da decisão do seu futuro.

Ainda agora que a decisão já foi tomada por quem tinha que a assumir, a turba agita-se em cenários catastrofistas e em gritos de censura pela decisão, ao invés de procurar entender e, como qualquer amigo ou irmão, de estar lá para o que der e vier.

Como há uns anos escutávamos num programa de televisão: “O juiz decidiu, está decidido”. E como tal o fundamental é procurar compreender, finalmente, que mais do que julgar um povo a que estamos intimamente ligados, se torna essencial aprender a respeitar as decisões dos brasileiros sabendo elogiar se o resultado for bom e não crucificar se for menos bom.

Porque agora se torna fulcral aproximar e não afastar. Só assim poderemos dizer com toda a humildade e sentido de inter-ajuda: “Estamos aqui Brasil!”

“Sem preconceitos! Sem julgamentos aprioristas!”

1º SEMINÁRIO SOBRE TURISMO CEMITERIAL

O primeiro seminário, a nível nacional, dedicado ao turismo cemiterial, realizou-se em Loures, no Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, a 27 de outubro.

Cerca de setecentas pessoas estiveram presentes neste encontro, realizado no dia 20 de outubro, no Pavilhão Paz e Amizade, “um espaço assim designado, há cerca de trinta anos, no sentido de ser um símbolo da luta pela Paz”, recordou o presidente da Câmara Municipal de Loures.

Considerando a Paz como tema atual, Bernardino Soares assinalou o “empenho e solidariedade para com os povos vítimas de ingerência e agressão, bem como com todos os movimentos de refugiados que fogem da guerra” e alertou para os casos, cada vez mais crescentes, de militarismo e de extrema direita que vão surgindo porque “se vulgariza o recurso autoritário, xenófobo e fascista, e até aqui em Loures temos disso exemplo. O mundo continua a ter desigualdades e injustiças e é nesse terreno onde os populistas procuram criar

vantagem, aproveitando-se das populações para fortalecerem o seu projeto político retrógrado para tentarem manter a exploração, a ignorância e a guerra”. Mais adiantou que “a luta pela Paz deve ser uma função dos municípios em prol das suas populações”.

Torna-se imperioso defender os valores da Paz num contexto “complexo e perigoso a nível internacional com graves tensões, conflitos e agressões, nomeadamente no Médio Oriente, mas envolvendo, de forma geral, a Humanidade”, manifestou a presidente da direção do CPPC, Ilda Figueiredo, aludindo a importância da Revolução de Abril pelos valores relacionados com “o respeito dos direitos humanos, o desarmamento, a igualdade entre Estados, o encerramento das bases militares estrangeiras e a abolição das armas de destruição massiva”, entre outros.

Após a sessão de abertura, intervieram organizações e personalidades em três painéis sobre Paz e desarmamento, Cultura e educação para a Paz e Solidariedade e cooperação.

Tratou-se de uma reflexão conjunta, à qual aderiram várias entidades: CGTP-IN, Confederação das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, FENPROF, Juventude Operária Católica, Liga Operária Católica, Movimento Democrático de Mulheres, Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente, Pastoral Operária e União de Resistentes Antifascistas Portugueses. Também, o Movimento Municípios pela Paz, do qual Loures faz parte, aceitou o desafio, estando representado pelo presidente da Câmara Municipal do Seixal, Joaquim Santos, tendo referido que é fundamental “defender os valores de Liberdade e

Democracia do Abril de 74”.

Na sessão de encerramento, o vereador da Autarquia de Loures, Gonçalo Caroço, lembrou que o “Governo Português ainda não procedeu à assinatura e ratificação do Tratado de Proibição das Armas Nucleares”, pelo que “assumimos o compromisso de alertar Presidente da República, Primeiro-Ministro e Assembleia da República para a importância dessa subscrição, dando-lhes eco deste encontro”.

O Encontro pela Paz contou ainda com dois momentos culturais interpretados pelo Grupo Coral da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos, sedado em Sacavém, e o grupo Batucadeiras da Quinta da Princesa, do Seixal. Terminou com um apelo à defesa da Paz, considerando que Pela Paz, todos não somos demais!

Fonte CMLoures



PELA PAZ, TODOS NÃO SOMOS DEMAIS!

O Município de Loures recebeu o Encontro pela Paz, promovido pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) com o objetivo de contribuir para a promoção da mobilização e intervenção em defesa da Paz no mundo.

Cerca de setecentas pessoas estiveram presentes neste encontro, realizado no dia 20 de outubro, no Pavilhão Paz e Amizade, "um espaço assim designado, há cerca de trinta anos, no sentido de ser um símbolo da luta pela Paz", recordou o presidente da Câmara Municipal de Loures.

Considerando a Paz como tema atual, Bernardino Soares assinalou o "empenho e solidariedade para com os povos vítimas de ingerência e agressão, bem como com todos os movimentos de refugiados que fogem da guerra" e alertou para os casos, cada vez mais crescentes, de militarismo e de extrema direita que vão surgindo porque "se vulgariza o recurso autoritário, xenófobo e fascista, e até aqui em Loures temos disso exemplo. O mundo continua a ter desigualdades e injustiças e é nesse terreno onde os populistas procuram criar vantagem, aproveitando-se das populações para fortalecerem o seu

projeto político retrógrado para tentarem manter a exploração, a ignorância e a guerra". Mais adiantou que "a luta pela Paz deve ser uma função dos municípios em prol das suas populações".

Torna-se imperioso defender os valores da Paz num contexto "complexo e perigoso a nível internacional com graves tensões, conflitos e agressões, nomeadamente no Médio Oriente, mas envolvendo, de forma geral, a Humanidade", manifestou a presidente da direção do CPPC, Ilda Figueiredo, aludindo a importância da Revolução de Abril pelos valores relacionados com "o respeito dos direitos humanos, o desarmamento, a igualdade entre Estados, o encerramento das bases militares estrangeiras e a abolição das armas de destruição massiva", entre outros.

Após a sessão de abertura, intervieram organizações e personalidades em três painéis sobre Paz e desarmamento,



Cultura e educação para a Paz e Solidariedade e cooperação. Tratou-se de uma reflexão conjunta, à qual aderiram várias entidades: CGTP-IN, Confederação das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, FENPROF, Juventude Operária Católica, Liga Operária Católica, Movimento Democrático de Mulheres, Movimento pelos

Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente, Pastoral Operária e União de Resistentes Antifascistas Portugueses. Também, o Movimento Municípios pela Paz, do qual Loures faz parte, aceitou o desafio, estando representado pelo presidente da Câmara Municipal do Seixal, Joaquim Santos, tendo referido que é fundamental "defen-

der os valores de Liberdade e Democracia do Abril de 74".

Na sessão de encerramento, o vereador da Autarquia de Loures, Gonçalo Carço, lembrou que o "Governo Português ainda não procedeu à assinatura e ratificação do Tratado de Proibição das Armas Nucleares", pelo que "assumimos o compromisso de alertar Presidente da República, Primeiro-Ministro e Assembleia da República para a importância dessa subscrição, dando-lhes eco deste encontro".

O Encontro pela Paz contou ainda com dois momentos culturais interpretados pelo Grupo Coral da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos, sediado em Sacavém, e o grupo Batucadeiras da Quinta da Princesa, do Seixal.

Terminou com um apelo à defesa da Paz, considerando que Pela Paz, todos não somos demais!

Fonte CMLoures



REGISTO CENTRAL DE BENEFICIÁRIO EFETIVO



Lúcia Ataíde
Notária

A Portaria n.º 233/18 de 21.08, que entrou em vigor no passado dia 1 de Outubro, criou o serviço do Registo Central do Beneficiário Efetivo (RCBE), cujo regime jurídico foi aprovado pela Lei 89/17 de 21.08.

O RCBE é obrigatório e destina-se a identificar as pessoas singulares que detêm o controlo efetivo de pessoas coletivas ou entidades equiparadas, quer nacionais ou internacionais que operam em Portugal, aumentando a transparência, a confiança e a segurança das transações económicas.

A declaração inicial deve ser feita online no site <https://rcbe.justica.gov.pt>.

Assim, as entidades constituídas antes de 01.10.2018 devem efetuar a primeira declaração, a partir de 01.01.2019 até ao dia 30.04.2019, se estiverem sujeitas a registo comercial; e as demais entidades devem efetuar essa declaração até ao dia 30.06.2019.

Por outro lado, as entidades constituídas a partir de 01.10.2018, sujeitas a registo comercial devem efetuar a primeira declaração, no prazo máximo de um mês após a sua constituição e registo; as entidades constituídas a partir de 01.10.2018, não sujeitas a registo comercial devem efetuar a primeira declaração, após a inscrição no Fichero Central de Pessoas Coletivas; e, as entidades constituídas a partir de 01.10.2018, não sujeitas a inscrição no Fichero Central de Pessoas Coletivas devem efetuar a primeira declaração no prazo máximo de 30 dias após atribuição de um NIF pela Autoridade Tributária (v.g. fundos fiduciários e outros centros de interesse coletivo sem personalidade jurídica). Exemplos de entidades sujeitas ao RCBE: sociedades civis e comerciais; associações, cooperativas, fundações, condomínios com um valor patrimonial superior a 2 milhões de euros e que seja detida uma permissão superior a 50% por um único titular, contitulares, ou pessoas singulares, representações de pessoas coletivas internacionais ou de direito estrangeiro que exerçam atividade em Portugal (por exemplo, sucursais).

Os notários e outros profissionais tem legitimidade para efetuarem a declaração de beneficiário efetivo, ao abrigo do artigo 7.º da referida Lei 89/17 de 21.08.

Aconselhe-se com o seu notário.

ESCOLAS DE LOURES PARCEIRAS DE PROJETO EUROPEU PREMIADO

O projeto europeu ClimACT, do qual o Município de Loures é parceiro, esteve, entre os dias 8 e 12 de outubro, em Bruxelas, de onde trouxe o 2.º lugar do concurso Interreg Talks: 6 projects, 1 Slam.

O projeto europeu ClimACT, liderado pelo Instituto Superior Técnico, esteve presente na Semana Europeia das Regiões e Cidades, que decorreu em Bruxelas, entre os dias 8 e 12 outubro, na qualidade de finalista dos prémios RegioStars 2018 e do concurso Interreg Talks: 6 projects, 1 Slam, promovido pelo Programa Interact. Os Prémios Europeus RegioStars 2018 identificam boas-práticas no desenvolvimento regional e destacam projetos originais e inovadores, apoiados por fundos europeus, que despertam o interesse e inspiram outras regiões.

Neste concurso, o ClimACT – que tem como objetivo promover a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas – foi selecionado

como finalista na categoria 2 (alcançar a sustentabilidade através de baixas emissões de carbono), destacando-se entre 102 candidaturas.

Mas foi com o concurso Interreg Talks: 6 projects, 1 Slam, criado com o intuito de reunir projetos Interreg com elevada expressão, que o projeto ClimACT foi premiado, trazendo para Portugal o 2.º Lugar na competição.

De referir que dos nove estabelecimentos de ensino nacionais que se encontram envolvidos, cinco pertencem ao concelho de Loures: Escola EB 2,3 General Humberto Delgado, Escola EB1/JI Prior Velho, Escola EB 2,3 Maria Veleda, Escola EB 2,3 Mário Sá Carneiro e a Escola Secundária José Cardoso Pires.



ESCOLAS COM BANDEIRA VERDE

Onze escolas do concelho de Loures foram galardoadas com a Bandeira Verde, do programa Eco Escolas, numa cerimónia que decorreu no dia 4 de outubro, no Expocentro de Pombal.

No âmbito do programa internacional da Foundation for Environmental Education, programa dinamizado em Portugal, desde 1996, pela Associação Bandeira Azul (ABAE), e que visa encorajar ações e reconhecer o trabalho das escolas no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, onze escolas do concelho de Loures, receberam a Bandeira Verde, referente ao ano 2017/2018, sendo reconhecido o trabalho desenvolvido em parceria com o Município de Loures.

Associação Cantinho da Pequenada; Associação O Saltarico; Colégio Bartolomeu Dias; Colégio Integrado Monte Maior; as escolas básicas do Prior Velho, General Humberto

Delgado, João Villaret, Maria Veleda e Mário de Sá Carneiro; a Escola Secundária de Sacavém e ainda a UDI São João da Talha – Nuclisol Jean Piaget, foram as onze escolhidas e tiveram oportunidade de expor os trabalhos efetuados ao longo do ano, na Eco Mostra, que decorreu durante o período da manhã. Além dos trabalhos realizados pelos alunos, a Eco Mostra contou ainda com stands de diversas entidades, que se associaram a este projeto, entre elas o Jardim Zoológico de Lisboa, a Liga para a Proteção da Natureza, a Prio, a Associação Portuguesa de Educação Ambiental e o Instituto Superior Técnico.

Fonte: CMLoures



ENCONTRO DE POESIA SÉNIOR EM SACAVÉM

A Biblioteca Municipal Ary dos Santos, em Sacavém, recebeu, a 27 de outubro, mais uma edição do Encontro de Poesia Sénior, evento que encerrou as atividades da iniciativa Viva Outubro 2018.

Este encontro juntou cerca de 30 pessoas, de várias idades, na Sala Herberto Goulart, que assistiram à leitura de poesias escritas por seniores, pertencentes a várias associações do concelho de Loures. O evento serviu para lançar o tradicional livro com os poemas dos seniores que, este ano, junta 34

poemas de 18 autores.

Esta ação finalizou o Viva Outubro, mês dedicado aos seniores, que tem por objetivo levar os mais velhos a conviverem e a participarem ativamente na sociedade, através da partilha dos seus conhecimentos.

Entre 6 e 27 de outubro, a Exposição Arte Sénior, o Grande Baile d'Outono e o Encontro de Poesia Sénior foram as atividades que integraram a programação do Viva Outubro. Esta iniciativa da Câmara Municipal de Loures atingiu, este ano, a 23.ª edição.

COMUNIDADE DE LEITORES NA ROTA MEMORIAL DO CONVENTO

Integrando a programação do projeto Rota Memorial do Convento, a primeira sessão da nova temporada da Comunidade de Leitores, que decorreu no Palácio dos Arcebispos, em Santo Antão do Tojal, a 18 de outubro, foi dedicada a duas obras literárias.

Memorial do Convento, de José Saramago, e Nove Mil Passos, de Pedro Almeida Vieira, foram os dois romances debatidos na sessão de reflexão literária que abriu a nova temporada da Comunidade de Leitores.

Pedro Almeida Vieira falou sobre o seu livro e a Miguel Real, escritor, pensador e comissário do projeto Rota Memorial do Convento, coube o papel de falar sobre o romance de José Saramago, o único Prémio Nobel da Literatura de nacionalidade portuguesa.

A conversa focou-se no reinado de D. João V, época em que se realizaram duas grandes obras públicas nacionais, que perduram até hoje. A construção do Convento de Mafra, retratada no livro de José Saramago, e o Aqueduto das Águas Livres, que serve de pano de fundo ao livro de Pedro Almeida Vieira.

Esta sessão, integrada na programação da Rota Memorial do Convento, um projeto intermunicipal dedicado

à obra de José Saramago, realizou-se no Palácio dos Arcebispos, um dos imóveis classificados por esta iniciativa cultural e patrimonial. Loures, Lisboa e Mafra são os municípios que integram este projeto, que tem a Fundação José Saramago como parceiro estratégico.

Quase meia centena de pessoas participaram nesta sessão, entre elas, o presidente da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, João Florindo. Antes de se iniciar o serão de reflexão, os dois escritores e o público foram presenteados com um momento de arte performativa, concebido e interpretado por Tânia Botas.

A próxima sessão, de leitura e reflexão, da Comunidade de Leitores será dedicada ao livro Fala-lhes de batalhas, de reis e elefantes, de Mathias Énard. A iniciativa irá decorrer na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures, a 15 de novembro.

Fonte CMLoures



 **CA** Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada



Rui Rego
Advogado

QUEM CALA (NÃO) CONSENTE

Diz o brocardo popular que “quem cala consente”, que é como quem diz, se não me responderes, faço como achar melhor! Nada mais errado!

O Artigo 218.º do Código Civil afirma que o silêncio só vale como declaração negocial quando esse valor lhe seja atribuído por lei, uso ou convenção, ou seja, a não ser que a lei expressamente o preveja, pelo que ao contrário do que afirma o ditado popular, quem cala não consente!

Defenderam-se, ao longo dos tempos, pelo menos, três posições que ficaram conhecidas pelos seguintes brocardos: a) “quem cala consente”; b) “quem cala quando pode e deve falar consente”, ou “parece consentir”; c) “quem cala não nega nem confessa”, “não quer dizer sim nem não”.

Nenhuma destas singelas regras é suficiente, porém, pois que a vida é muito mais complexa.

Deste comando extrai-se a regra de que o silêncio não vale como declaração, nada significa, salvo se por lei, uso ou convenção lhe for atribuído determinado significado negocial.

E porque terá sido esta a opção do legislador? Porque terá ido ele contra um ditado secular? A resposta é simples.

É que, por exemplo, muitas pessoas vivem na indisponibilidade de comprar uma guerra, sendo muito mais fácil calar-se!

Por isso o legislador optou por retirar qualquer valor ao silêncio, dado que seria inaceitável dar expressão legislativa ao tópico «quem cala consente» (...) o silêncio é, em si mesmo, insignificativo e quem cala pode comportar-se desse modo pelas mais diversas causas, pelo que deve considerar-se irrelevante - sem querer dizer sim, nem não - um comportamento omissivo. De outro modo, ao enviar a outrem uma proposta de contrato estaria a criar-se-lhe o ónus de responder, a fim de evitar a conclusão do negócio, o que viola a ideia de autonomia das pessoas. (...) O silêncio não tem qualquer valor como declaração negocial, em princípio não é eloquente. Só deixará de ser assim quando a lei, ou uma convenção negocial ou o uso lho atribuam. Não basta ter-se estabelecido um dever de responder. É necessário que resulte da lei, de convenção ou do uso que a ausência de resposta tem um certo sentido». (in Acórdão do Tribunal da Relação do Porto, processo 713/09.ITBLSD.P2, datado de 14 de Janeiro de 2013.

A PSP/COMETLIS DOS ANIMAIS

Ao longo dos anos, a Polícia de Segurança Pública e, particularmente, o Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS), tem acompanhado a crescente preocupação da sociedade no que aos direitos dos animais diz respeito, mantendo-se activa enquanto entidade responsável pelo cumprimento rigoroso dos normativos legais existentes de protecção animal.

Atenta às alterações legislativas (destacando a lei que criminaliza os maus tratos e abandono de animais de companhia), e para fazer face a um aumento exponencial das denúncias relativas aos animais, foi criado, em 2015, o Projeto Defesa Animal (PDA), sediado nas Brigadas de Protecção Ambiental do COMETLIS. Fruto duma aposta estratégica do COMETLIS, tem sido possível dar formação multidisciplinar às cerca de quatro dezenas de polícias que colaboram com o PDA nas Divisões Policiais, dotando os mesmos de conhecimentos específicos em áreas tão variadas, que vão desde a jurídica ao comportamento animal. Desde então, as denúncias recepcionadas no PDA ultrapassaram as 5200, sendo perto de 2300 da área de responsabilidade do COMETLIS. Perante possíveis ocorrências que configuram crime e/ou contraordenações, são efectuadas averiguações e fiscalizações por parte dos polícias das Divisões Policiais deste Comando, que, não raras vezes, se deparam com situações degradantes, actuando de forma abrangente, e resolvendo, não só o problema animal mas, tão ou mais importante, o problema social das famílias. São esses polícias que, não virando a cara aos problemas, e resolvendo a situação de fundo, servem de elo de ligação com as mais diversas entidades responsáveis, quer sejam médicos-veterinários

municipais, DGAV ou mesmo autoridades de saúde municipais.

Fruto das acções de fiscalização e averiguações das denúncias recebidas, entre 2015 e 2017, foi possível à PSP, a nível nacional, remeter para os respectivos tribunais cerca de 2553 Autos de Notícia Criminal, contabilizando mais de 52% dos crimes registados contra animais de companhia. Particularizando ao Distrito de Lisboa, foram registados pelo COMETLIS, no mesmo espaço temporal, 982 crimes contra animais de companhia, aos quais se juntaram 177 registados pelas restantes forças de segurança. (fonte: Direção-Geral da Política de Justiça).

Contudo, a abrangência fiscalizatória não se restringe ao crime, havendo mesmo uma importante fiscalização contraordenacional, tendo sido levantados no ano transacto, no COMETLIS, cerca de 700 autos de notícia por contraordenação (sendo as mais frequentes as relativas ao Registo e Licenciamento dos canídeos e à incorrecta circulação dos animais na via pública).

Acreditamos que, quer com as nossas acções de fiscalização, quer com as inúmeras acções de sensibilização efectuadas, nomeadamente junto das comunidades escolares, contribuimos para um conhecimento mais alargado por parte das famílias, responsabilizando-as pelos seus comportamentos, muitas das

vezes negligentes e fruto de um desconhecimento profundo do modo como se deve deter responsável um animal de companhia.

Acreditamos também que, efectivamente, a problemática dos recorrentes abandonos, maus tratos e detenção negligente, a nós relatados, e a tantas outras entidades oficiais e/ou voluntárias, terá de ser trabalhada junto das comunidades escolares, com programas de ensino e sensibilização que alertem para uma detenção de animais de companhia mais consciente e informada das obrigações e deve-

res, tanto administrativos, como veterinários, sociais e mesmo comportamentais.

Da nossa parte, o COMETLIS continuará empenhado no cumprimento das suas obrigações, com uma equipa de profissionais com especial aptidão e sensibilidade para a defesa dos animais, sempre em cumprimento da legalidade.

Chefe da Brigada de Protecção Ambiental
Bruno Filipe Salvador da Silva Branco
Subcomissário

Ps: o autor não escreve de acordo com o novo acordo ortográfico.

Denuncie à PSP
21 POLÍCIA
7654242

defesanimal@psp.pt

ABANDONO DE ANIMAIS É CRIME!

Lei 69/2014 - Maus tratos e abandono de animais de companhia são crime

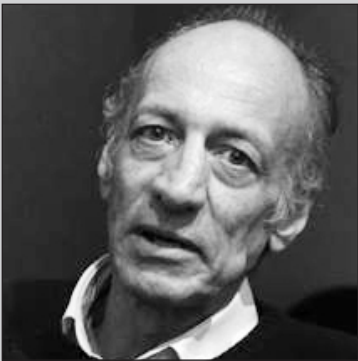
POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

E A DEFESA

	2017		2016		2015	
	Denúncias recebidas pela PSP	Total das denúncias recebidas pelas Forças de Segurança	Denúncias recebidas pela PSP	Total das denúncias recebidas pelas Forças de Segurança	Denúncias recebidas pela PSP	Total das denúncias recebidas pelas Forças de Segurança
Alenquer	--	8	--	4	--	--
Amadora	26	26	40	40	29	29
Arruda dos Vinhos	--	--	--	--	--	3
Azambuja	--	3	--	--	--	3
Cadaval	--	5	--	--	--	--
Cascais	39	42	32	34	20	21
Lisboa	142	142	163	163	144	144
Loures	40	46	20	30	18	24
Lourinhã	--	3	--	--	--	3
Mafra	--	12	--	8	--	9
Odivelas	22	22	27	27	9	9
Oeiras	16	16	23	23	16	16
Sintra	43	57	36	48	27	46
Sobral de Monte Agraço	--	4	--	3	--	--
Torres Vedras	--	4	--	3	--	3
Vila Franca de Xira	14	24	17	27	19	25
Total	342	414	358	410	282	335

Crimes Contra Animais de Companhia registados no Distrito de Lisboa, por Concelho

Fonte: DGPIJ - Direcção-Geral da Política de Justiça



Gonçalo Oliveira
Ator

P'la caneta afora PLATEIA CHEIA NO CONCELHO DE LOURES

De dois em dois anos o concelho de Loures propõe-se encher as plateias de vários espaços na sua área territorial e mostrar a todos os lourenses e a todo o público que assim o desejar, a produção teatral concelhia. Para que tal aconteça a Câmara Municipal de Loures promoveu entre 17 e 28 de Outubro a Plateia. Plateia é uma mostra de teatro bienal distribuída por palcos como o Cineteatro de Loures, Santo Antão do Tojal, Pinheiro de Loures e Santo António dos Cavaleiros.

A Companhia Teatro Extremo, a Turma das Cores e Rebuçados, o TIL - Teatro Independente de Loures, o Teatr'Up e Teatr'Up Kids, o Gato Ruim, o Teatro da Mitra & GATAM, o Teatro a Descoberto, o Grupo Dramático e Recreativo Corações de Vale Figueira, o Grupo de Teatro Bambolinas e Artelier? Plataforma das Artes de Rua e Criação foram os grupos que este ano com os seus espectáculos deram corpo a esta mostra de teatro. Pretende assim a Câmara Municipal de Loures para além de proporcionar espectáculos de qualidade a um vasto público, divulgar o trabalho dos grupos de teatro do concelho, bem como a troca de experiências, visando a interação entre os artistas e o público e a difusão e divulgação das artes de animação e do teatro, tal como é afirmado no press-release da própria Câmara Municipal.

Assim o certame deste ano abriu com "Mythos", apresentado pela Companhia Teatro Extremo ao que se segui-

ram "Hotel 100 estrelas" pela Turma das Cores e Rebuçados, "A casa de Bernarda Alba" pelo TIL - Teatro Independente de Loures, todos no Cineteatro de Loures; "A esperteza do criado Zanni" pelo Teatr'Up foi apresentado no Largo 4 de Outubro em Loures e o "Auto da Barca do Inferno" pelo Teatr'Up Kids apresentado no Cineteatro de Loures, tal como "Hansel e... quê?" pelo Gato Ruim; "Rockopera dos gaiatos" pelo Teatro da Mitra & GATAM no Palácio da Mitra em Santo Antão do Tojal e com "Vidas corrompidas" pelo Teatro A Descoberto, o espectáculo regressa ao Cineteatro de Loures, assim como "É com certeza uma aula de burros" pelo Grupo Dramático e Recreativo Corações de Vale Figueira; "Coisa d'homens" pelo Grupo de Teatro Bambolinas apresentou-se na E.B. General Humberto Delgado em Santo António dos Cavaleiros e a fechar "Três vírgula catorze - O piano saltimbanco (3,14)" pelo Artelier? Plataforma das Artes de Rua no Parque Adão Barata em Loures e "O baile" uma criação coletiva de grupos de teatro do concelho na Sociedade Filarmónica União Pinheirense em Pinheiro de Loures.

Assim, a Câmara Municipal de Loures demonstra estar atenta ao trabalho desenvolvido pelos agentes culturais concelhios apoiando-os e dando-lhes a visibilidade mais que necessária.

Daqui a dois anos marcamos encontro para mais enchentes nas Plateias do concelho de Loures.



Pedro Cabeça
Advogado

A PODA AGRICULTURA IRÓNICA

Depois de um período de pousio neste Notícias de Loures, por andar dedicado à pequena agricultura, não tenho assunto para opinar sobre política local. Assim, resolvi trazer alguns ensinamentos que recebi sobre a Poda.

A poda, seja qual for o vegetal, passa em primeiro lugar por certas regras simples que teremos de respeitar.

Devemos começar por tirar os ramos mortos, eliminando depois os ramos duplicados (os que se cruzam e estão em concorrência com outros que têm a mesma direcção). O corte deve fazer-se acima de um rebento. Deve ser escolhido um rebento situado no exterior do silvado ou da ramada da árvore. O novo ramo assim não estorvará o centro da árvore, antes lhe aconchega a silhueta. Também se aconselha cortes firmes evitando as rasgadelas.

Atenção: os galhos devem ser cortados quando ainda são finos, porque a poda dum galho grosso traz muitos riscos. A árvore pode não ter tempo de fechar a ferida antes do apodrecimento do galho. Então, entram térmitas e fungos, que podem levar a árvore a cair antes da próxima campanha. Efectivamente, algumas árvores são “decapitadas” com a remoção quase total da copa, e quando interrogadas, as pessoas que fizeram ou comandaram tal atentado ao vegetal, justificam que esta é a forma de revitalizar a árvore.

Os argumentos das pessoas para a poda drástica são fracos e têm muitas vezes origem numa falta de planeamento de quem escolheu a espécie e a plantou em local impróprio.

Atenção: quando se faz a poda em árvores de Frutos Vermelhos, e logo de seguida existe uma poda de Laranjeiras, é muito provável que a árvore de Frutos Vermelhos venha a ter, num espaço muito curto, umas laranjas nos seus ramos.

“A essência da ironia consiste em não se poder descobrir o segundo sentido do texto por nenhuma palavra dele, deduzindo-se porém esse segundo sentido do facto de ser impossível dever o texto dizer aquilo que diz.” Fernando Pessoa in Portugal Entre Passado e Futuro

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

ABRIGO EM COLAPSO

A mudança da Associação Chão dos Bichos para Santo Antão do Tojal foi suspensa dias depois de ter sido apresentado ao público o novo terreno, colocando em risco 500 animais e voluntários no interior do abrigo da Murteira.

JOANA LEITÃO

Intempéries causam estragos

Há meses que a Associação tem vindo a alertar para o facto de não ter condições para aguentar mais um inverno e, os últimos dias, vieram confirmá-lo. A chegada do frio, do vento e das chuvas, voltou a trazer o caos. O chão tornou a converter-se em lama e casotas e vedações ficaram destruídas, originando a fuga de 20 animais, entretanto recuperados.

Voluntária hospitalizada

Recuperada não está a voluntária que tem sido o braço direito de Ana Sousa, presidente da Chão dos Bichos, que à hora de fecho deste jornal continua hospitalizada. Os efeitos das intempéries senti-

das mais uma vez, numa situação que se aproxima do limite, fizeram com que se tivesse sentido mal, perdendo a orientação e a memória, cujo diagnóstico se desconhece neste momento.

Avanços e recuos

No passado dia 20 de outubro, foi apresentado ao público o “novo” terreno localizado em Santo Antão do Tojal, acompanhado de um pedido de ajuda de fundos, materiais e mão de obra. Na verdade, o local não é novidade, tendo sido a primeira hipótese de mudança colocada em 2015. Na presença de uma centena de pessoas, houve lugar ao discurso de Bruno Simão, adjunto do Gabinete de Apoio à Vereação da Câmara

Municipal de Loures, que manifestou o apoio da autarquia e a necessidade de se proceder a um processo de transição sólido.

Novo impasse

A Associação gastou cerca de 13 mil euros a vedar os 7 mil metros quadrados de terreno, no entanto, a necessidade de licenciamento da obra, a possibilidade de concretização noutra local e a resistência da vizinhança voltam a criar um impasse.

Alimentos, materiais e mão de obra

Para além das necessidades alimentares diárias de um número tão significativo de cães, a construção de um novo espaço, independentemente da sua

localização, requer materiais em madeira ou metal, bem como pedreiros, carpinteiros e mão de obra minimamente especializada, mesmo que remunerada.

Solução temporária

Esgotada não está a hipótese de o abrigo ser feito noutra localidade, notícia que deverá ser confirmada nos primeiros dias de novembro. Contudo, a esgotar-se parece estar o abrigo atual, cujo bem-estar de animais e voluntários está cada vez mais ameaçado.

Caso não exista uma solução definitiva nos próximos dias, a mudança do abrigo terá que fazer-se, mesmo que temporariamente, se não se quiser arriscar uma tragédia.



SACAVENENSE E LOURES BATEM O PÉ NA TAÇA

As equipas de Loures brilharam na taça. E o Notícias de Loures esteve lá. Não conseguiram a vitória, aquilo que mais interessava, mas conseguiram dar uma imagem espetacular de si numa competição difícil e com adversários de primeira, o Sporting, e o Desportivo das Aves, o detentor da taça de Portugal.

FILIPE ESMÉNIO

Loures 1 x Sporting 2

A formação leonina impôs as enormes distâncias que a separam do Loures e venceu o jogo, mas fê-lo sem brilho. Ao contrário do Loures que não só conseguiu encontrar distâncias como chegou a desperdiçar várias oportunidades em momentos decisivos do jogo.

Na primeira parte o Sporting dominou, é verdade, mas de forma tímida e sem nunca impor um grande ascendente.

O Loures por seu turno brilhou, brilhou ao segurar o Sporting durante quase toda a primeira parte e acima de tudo brilhou depois de estar a perder por dois a zero, altura em que de forma descomplexada foi para cima do adversário, criou oportunidades claras e concretizou um mais que justo golo por Juninho aos 92 minutos. Fugiu pela esquerda e bateu cruzado para o fundo da baliza. Um golo justo e muito festejado.

Nada mais justo, nada mais lógico. O Loures mereceu muito mais fazer a festa

A equipa de André David foi crescendo no jogo, foi-se soltando, foi-se tornando mais atrevida e mostrou bons pormenores. O Loures defendeu bem e foi saindo para o ataque com fluidez. Mostrou bons princípios de jogo e uma excelente atitude.

Sacavenense 1 x Aves 3

O Aves venceu o Sacavenense, por 3-1, e assegurou a passagem à quarta eliminatória da Taça de Portugal em futebol,

num encontro em que apenas garantiu o golo do conforto no último minuto.

O então sétimo classificado da série D do Campeonato de Portugal bateu-se de forma séria e lutou até ao último segundo pela qualificação.

O Sacavenense, que não perdia em casa desde 13 de dezembro de 2017, preencheu melhor os espaços, uma situação que o Desportivo das Aves nunca conseguiu controlar.

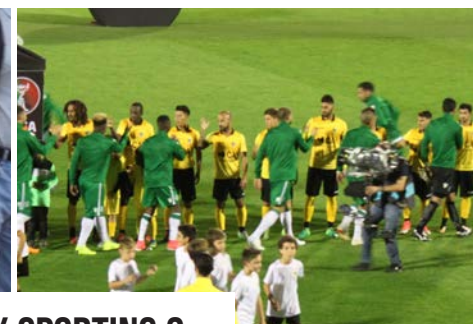
Apesar disso, os comandados de José Mota, com melhores atributos físicos, inauguraram o marcador, aos 32 minutos, graças a um cabeceamento de Diego Galo, na sequência de um canto. Esta vantagem durou pouco, já que aos 36 minutos Ivo Braz restabeleceu a igualdade com um golo absolutamente espetacular e que aconselhamos a verem. Um golo de belo efeito.

Correu pela esquerda rodopiou em cima da bola, tirou um adversário da frente e bateu o guarda-redes André Ferreira devolvendo a igualdade ao jogo.

Perto do intervalo, Derley recolocou os avenses na condição de vencedores, aos 42 minutos.

Na segunda parte, o Sacavenense foi ligeiramente superior ao Aves, mas não conseguiu marcar. Aos 90+7 por intermédio de Nildo o Aves conseguiu um golo quando todos os jogadores, inclusive o guarda redes do Sacavenense, Hugo Cardoso, estavam na área do Aves para um livre lateral marcado para área.

Um resultado que podemos considerar injusto.



LOURES 1 X SPORTING 2



SACAVENENSE 1 X AVES 3



VÁ MAIS LONGE COM A
ALLIANCE FRANÇAISE



OFERTA DO TESTE DE NÍVEL NA APRESENTAÇÃO DESTA PUBLICIDADE

CURSOS DE FRANCÊS GERAL
ADULTOS
CRIANÇAS/ADOLESCENTES



João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos



Kat Day e Nicholas Wood formam o duo londrino KVB. Em 2010 Nicholas Wood aventurou-se a solo, já sob o nome KVB lançando algumas cassetes e vinis em edições limitadas.

Em 2011, Kat Day juntou-se a Nicholas Wood transformando os KVB num duo. Duo de eletrónica indie, numa primeira fase mais primário e que com o tempo se tem vindo a refinar musicalmente.

No conceituado festival La Route du Rock, em França, no final do verão passado, os KVB foram cabeças de cartaz na abertura passando com enorme receptividade do público o seu estilo elegante das linhas de sintetizadores analógicos pontuadas por guitarras shoegaze.

O sexto álbum dos KVB, colocado à venda no dia 12 de outubro, é um salto de alguns

degraus relativamente aos registos anteriores e sobretudo se compararmos com o projeto inicial a solo de Nicholas Wood, um projeto de quarto, por assim dizer. E se na verdade continuam os ecos do pós punk dos Jesus and Mary Chain e New Order, há agora uma nova luz saída das vozes de Wood.

"Only Now Forever" sucede "Of Desire" de 2016, trabalho gravado no estúdio de Geof Barrow dos Portishead (aliás patrão da editora Invada responsável pela edição deste trabalho) que deixou os KVB de olhos arregalados com a

sua panóplia infindável de sintetizadores. Esse interesse e inspiração proveniente dos sintetizadores analógicos foi um grande catalisador para as sessões de gravação dos KVB realizadas no seu próprio estúdio em Berlim.

O primeiro single de apresentação de "Only now forever", "Above us" embarca no espírito de cavalgada krautrock dos Neu.

O tema-título apresenta uma frase de guitarra que se entranha após dois compassos.

"On my skin" é provavelmente o tema mais doce dos KVB até à data, evocando o clássico

co vocalista da synthpop. Neil Tennant dos Pet Shop Boys e muito ambiente à la Twin Peaks de David Lynch, o que se repete um pouco por todo o disco

"Only now forever" é um excelente trabalho, de maturidade e maioridade onde Kat Day assume igualmente a voz sussurrada em "Into life" e não sendo exatamente o álbum pop dos KVB (os fãs mais devotos não precisam para já de despir as suas roupas pretas), denota polimento em doses qb e diversos contrastes, da luz às trevas, passando pela melancolia e pelo romantismo.

A dupla esmerou-se na construção de canções complexas e densas, onde o som dos sintetizadores assume papel de destaque numa encruzilhada por vezes à beira do psicadelismo mas sem descurar em qualquer momento o papel do baixo, guitarras e bateria, num equilíbrio fundamental do som indie pop rock eletrónico.

Belo álbum a merecer atenção dos apreciadores do estilo.

Extensa tour europeia até dezembro não inclui Portugal apesar dos KVB já este ano terem atuado em Portugal.



João Calha
Consultor Informático

Consultório Informático

MUDAR DE TELEMÓVEL DEIXOU DE SER UM PESADELO

Trocar de smartphone não deveria ser um exercício complicado, no entanto, todo o processo que se segue, não fica muito longe disso.

Ligamos o telemóvel novo e começamos a pensar: "E as minhas aplicações, os meus contactos, as minhas mensagens e as minhas fotografias que estão no meu antigo telemóvel?"

Neste momento temos duas

hipóteses: instalamos tudo de raiz ou procuramos uma aplicação que possa fazer tudo de uma vez.

A Huawei lançou no mercado de aplicações uma solução que permite trocar de telemóvel com toda a facilidade sem comprometer os dados do seu antigo equipamento. A solução que vos apresento é a app **PHONE CLONE**, que vai permitir fazer a transfe-

rência de toda a informação do antigo telemóvel para o novo sem necessitar de cabos ou backups.

Para fazer essa transferência temos de instalar a **PHONE CLONE** no telemóvel antigo e no novo e depois de ser criada a ligação entre eles (através de um QR code ou um código gerado no momento) basta escolher o que se quer transferir.

Neste momento, através de Wi-Fi, vamos selecionar tudo o que pretendemos transferir, como Contactos, Mensagens, Fotografias, Vídeos, Músicas e mesmo Aplicações.

A app **PHONE CLONE** da Huawei demora apenas alguns minutos até concluir toda a transferência entre telefones.

No final, temos apenas de iniciar o processo de colocar

as identificações e respetiva password nas aplicações que requerem essa autenticação. De salientar que a aplicação **PHONE CLONE** está disponível tanto para o sistema Android como para o sistema iOS. A partir deste momento, já não tem motivos para ficar preocupado quando tiver de trocar de Smartphone, porque mais fácil do que esta aplicação, é impossível.



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

A DEPRESSÃO

A depressão é uma doença mental que se caracteriza por tristeza mais marcada ou prolongada, perda de interesse por atividades habitualmente sentidas como agradáveis e perda de energia ou cansaço fácil.

Ter sentimentos depressivos é comum, sobretudo após experiências ou situações que nos afetam de forma negativa. No entanto, convém estar atento à duração da sintomatologia.

A depressão é uma doença silenciosa que pode afetar pessoas de todas as idades, incluindo crianças e jovens. Trata-se de um conjunto de sinais e sintomas que provocam um profundo sofrimento psíquico o que, por sua vez, leva a alterações comportamentais.

Qual a sintomatologia associada à depressão?

- ✓ Tristeza intensa, angústia, choro fácil ou apatia;
- ✓ Perda do interesse ou prazer pelas atividades antes prazerosas;
- ✓ Diminuição de energia ou cansaço excessivo;
- ✓ Baixa autoestima;
- ✓ Culpa e autocrítica excessivas;
- ✓ Alterações do sono (insónia ou sonolência excessiva);
- ✓ Alterações do apetite (diminuição ou aumento significativo);
- ✓ Dificuldades de raciocínio e concentração;
- ✓ Agitação intensa ou lentidão;
- ✓ Pensamentos recorrentes de morte ou suicídio.

Como se trata a depressão?

A depressão trata-se através de intervenções psicoterapêuticas, do uso de medicamentos, ou da conjugação de ambas. Os medicamentos usados no tratamento das depressões são designados por antidepressivos. Estes medicamentos são muito importantes para o tratamento das depressões moderadas, graves e das depressões crónicas, podendo ser ainda úteis nas depressões ligeiras.

A psicoterapia é uma forma de tratamento, que geralmente é associada à terapia medicamentosa. O tratamento exclusivo com psicoterapia é reservado para os casos leves. Nos casos mais graves, muitas vezes é preciso esperar que o paciente melhore um pouco para que consiga iniciar a psicoterapia. Em casos específicos, como nos casos de depressão recorrente (em que o paciente apresenta vários quadros depressivos ao longo da vida), o tratamento com antidepressivos deve ser ainda mais longo, às vezes por toda vida.

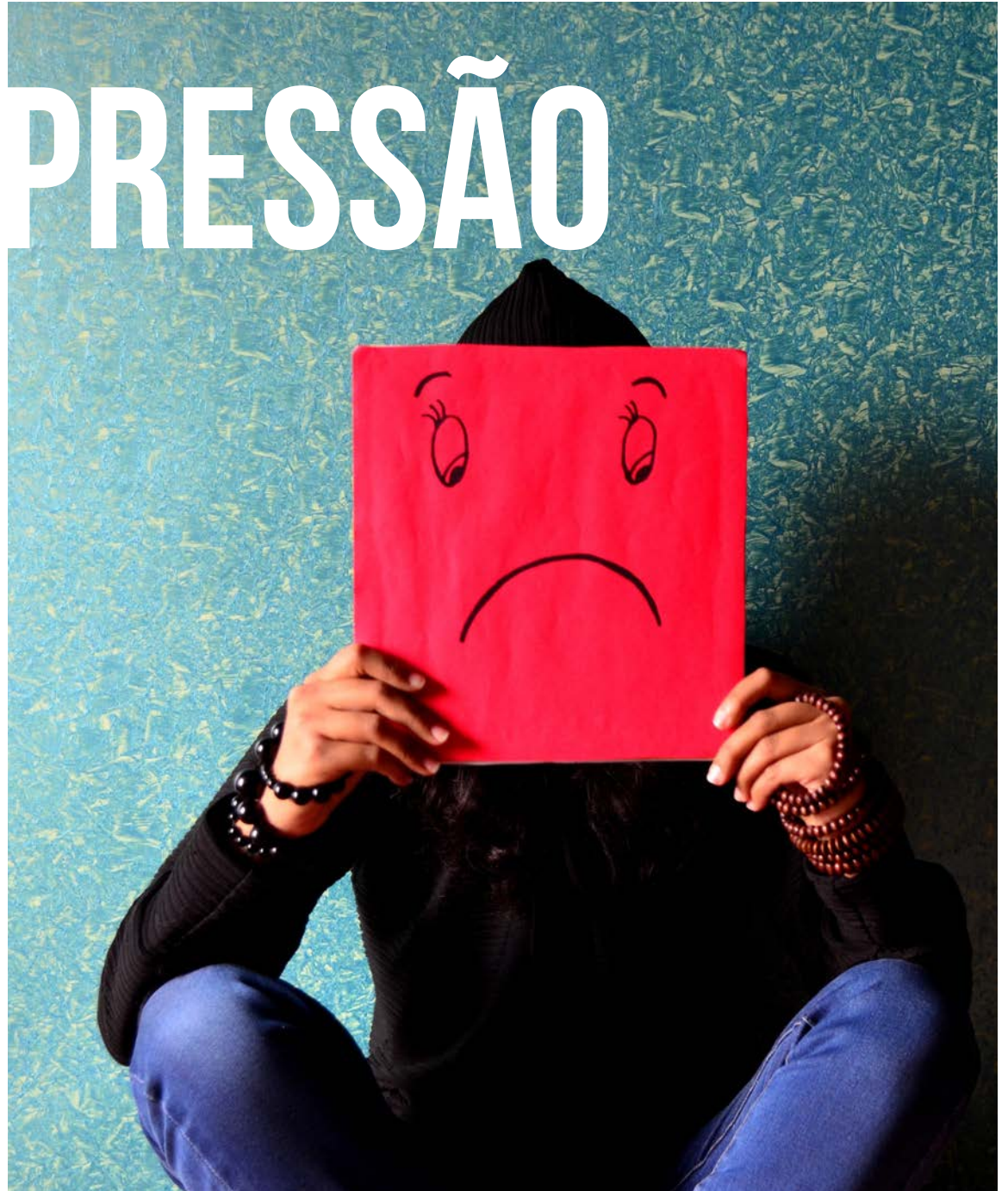
Fatores de risco:

Pessoas com episódios de depressão no passado; Pessoas com história familiar de depressão; Pessoas que sofrem um qualquer tipo de perda significativa, mais habitualmente a perda de alguém próximo; Pessoas com doenças crónicas; Pessoas que coabitam com um familiar portador de doença grave e crónica; Pessoas com tendência para ansiedade e pânico; Pessoas com profissões geradoras de stress ou em circunstâncias de vida que causem stress; Pessoas com dependência de substâncias químicas (drogas) e álcool; Pessoas idosas.

Como se faz o diagnóstico?

O diagnóstico é clínico, baseado nos sinais e sintomas já descritos, bem como pela presença de doenças já existentes e de medicação que possa estar a tomar.

Não existem exames específicos que identifiquem a doença. Um exame completo é indispensável, uma vez que outras doenças podem apresentar sintomas parecidos aos da depressão ou podem piorar os sintomas depressivos.



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 – 919 317 250

Rua da República, 63 – A – Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt



A ASMA NO REGRESSO À ESCOLA

PREVENÇÃO DAS INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS!



A Asma é uma doença inflamatória crónica que atinge os pulmões, afeta pessoas de todas as idades, do lactente ao adulto idoso. Em Portugal, estima-se que um milhão de pessoas tem o diagnóstico de asma, com sintomas que variam de formas ligeiras a quadros muito graves.

O que significa ser Doença Crónica? É uma doença para toda a vida, pode em determinadas fases da nossa vida estar “adormecida”, mas não desaparece.

A tosse, a dificuldade em respirar, a pieira ou chiadeira no peito, o cansaço ou o aperto do peito, são sintomas típicos desta doença. As queixas podem ocorrer por várias causas como alergias aos ácaros do pó ou aos pólenes, por infeções respiratórias, com o exercício físico, com a ansiedade e o stress ou com mudanças súbitas das condições meteo-

rológicas. O tabagismo entre os asmáticos, tal como a exposição passiva a este poluente, são um fator prevalente.

As crises de Asma são uma das causas frequentes de faltas à escola, de idas ao serviço de urgência e até em casos mais graves de internamento hospitalar, podendo os sintomas ser desencadeados por uma simples constipação.

No regresso das férias, com início de mais um ano escolar e, ao aproximar da chegada das primeiras chuvas, do tempo mais húmido e frio à espreita, surge a oportunidade das primeiras infeções respiratórias.

As infeções respiratórias são uma das causas mais frequentes de “Crise de Asma”. Os sintomas iniciais sugerem uma simples constipação (nariz entupido, espirros e corrimento nasal) mas progressivamente surgem os sintomas da asma

(tosse, pieira e falta de ar). Aqui vamos dar-lhe dicas e recomendações para que este ano a Asma não o pare!

Mensagem a reter

As infeções respiratórias são umas das causas de crises de Asma, o que significa faltar à escola mais vezes, mais idas ao serviço de urgência e mais internamentos. Mais medicação e menos qualidade de vida. Não se esqueça é você que controla a sua Asma! E não a Asma que o controla a si... Proteja-se!

Artigo redigido pela Equipa de Enfermagem de Saúde
Equipa USP Loures-Odivelas:
Enfermeira Josefina Chemela;
Enfermeira Ângela Dias;
Enfermeira Paula França;
Enfermeira Carmo Cordeiro;
Enfermeira Marta Mouro;
Enfermeira Fátima Batarda

O QUE PODEMOS FAZER PARA PREVENIR AS INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS

• Reforçar as defesas do organismo

- ✓ Vacinar-se contra a gripe.

• Prevenir a propagação de vírus respiratórios

- ✓ Lavar as mãos após contacto com as secreções respiratórias;
- ✓ Cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir;
- ✓ Utilizar um lenço de papel de uso único para conter as secreções respiratórias, e deitar imediatamente fora após o seu uso;
- ✓ Tossir ou espirrar para o braço/manga evitando assim a dispersão de microrganismos, e a consequente contaminação das mãos;
- ✓ Evitar contacto com outras crianças/adultos doentes;
- ✓ Evitar ambientes frios.

• Cuidar da higiene nasal

- ✓ Lavar o nariz com soro fisiológico ou spray de água do mar para evitar a acumulação de secreções.

• Tomar a sua medicação corretamente

- ✓ Cumpra a medicação prescrita pelo seu médico. Não omita tomadas;
- ✓ Faça corretamente o seu inalador. Se tiver dúvidas na sua utilização, procure apoio de um profissional de saúde (médico, farmacêutico, enfermeiro);
- ✓ A medicação em SOS só é para ser utilizada em situação de crise! Tem risco para a sua saúde!

EM CASO DE DÚVIDAS, PROCURE ACONSELHAMENTO JUNTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO SEU CENTRO DE SAÚDE, COMO É O CASO DOS ENFERMEIROS E O SEU MÉDICO DE FAMÍLIA QUE O PODEM AJUDAR A GERIR MELHOR A SUA ASMA!



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Paisagens e Patrimónios

A ESCADARIA DE APARATO BARROCA DO PALÁCIO DE SANTO ANTÃO DO TOJAL

Volto hoje a Santo Antão do Tojal para relembrar o conjunto patrimonial que se desenvolve em torno da famosa praça monumental daquela povoação, uma joia da arquitetura barroca portuguesa. Resultou tal conjunto do desejo do primeiro Patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida, de transformar, entre 1728 e 1732, uma propriedade rural ali existente num local aparatoso que simbolizasse o seu estatuto social elevado.

Com esse intento contratou António Canevari, famoso arquiteto italiano, o qual elaborou um projeto arquitetónico complexo que englobou, não só o palácio residencial, mas também uma fonte-palácio pública, elemento de destaque na mencionada praça monumental, assim como um aqueduto, este último obra indispensável para alimentar não só a fonte, mas para fornecer água à propriedade do patriarca e à população do lugar. Não vou incidir sobre este complexo na sua generalidade, uma vez que já foi tema de uma crónica anterior (embora o que então foi escrito esteja longe de esgotar o assunto), mas escolhi “olhar” com maior particularidade para o interior do palácio, mais concretamente para a sua extraordinária escadaria nobre.

Com efeito, quanto entramos do edifício, outrora, como referido acima, espaço residencial de D. Tomás de Almeida, a escadaria de aparato é um dos elementos que nos cativa a atenção. Para ascender ao piso nobre, onde várias salas deslumbram pelos seus painéis de azulejos, o visitante tem que subir por essa escadaria, na qual se destacam de imediato as imponentes figuras de convite, em azulejo, tão características do barroco, ricamente vestidas e em tamanho real, que nos convidam a visitar os salões do patriarca.

Uma das características da linguagem arquitetónica barroca reside na transformação das escadarias de acesso, que dei-

xam de ser predominantemente “funcionais”, ou seja, servirem sobretudo para vencer o desnível entre pisos, e passam a ter uma acentuada dimensão artística, cénica, de aparato, que visa acentuar o estatuto social, político e económico do seu proprietário.

O modo como a escadaria é concebida e o seu papel no todo do edifício revelam-se importantes, contribuindo para tornar mais evidente o papel preponderante daquele que recebe quem o visita.

De facto, quanto mais aparatoso for a escadaria, maior será o estatuto social da casa nobre e do anfitrião da mesma. Assim, o visitante, que entra nessa casa e fica a aguardar a subida sentado num dos bancos do vestíbulo situado junto à base da escadaria, sente logo que se encontra num espaço de limiar que funciona como uma autêntica sala de recepção, inculcando uma primeira impressão do estatuto social do visitado.

Esses bancos do vestíbulo são pois, evidentemente, um ponto de paragem para o visitante, momento de uma encenação que toda a visita a casa alheia, nomeadamente nobre, sempre envolve, e onde se jogam os papéis sociais de cada um dos intervenientes.

Se na Itália, no século XVII, as escadarias de aparato dos palácios se caracterizavam por serem majestosas, privilegiando-se o uso da escultura de vulto e a aplicação de rochas ornamentais nas paredes e nos pavimentos, em Portugal aplicaram-se, nesses espaços cénicos, outros tipos de artes decorativas, nomeadamente os azulejos, enriquecidos com temas variados, providos de cor e de movimento.

No caso do Palácio de Santo Antão, António Canevari utilizou a linguagem italiana, projetando uma escadaria antecedida por um vestíbulo de planta longitudinal, com bancos de pedra sob arcos de volta perfeita, destinados, como acentuei, aos visitantes que aí deve-

riam aguardar antes de serem recebidos pelo proprietário.

Ainda na década de 1740, e segundo alguns historiadores, entre eles José Meco, afirmam que D. Tomás de Almeida terá suavizado a fria escadaria italiana, edificada alguns anos antes, ao decidir incorporar painéis de azulejo, transformando-a numa escadaria de aparato com mais claras características portuguesas. Foram então aplicados esses painéis de azulejo decorados por temas que os historiadores identificam como balastradas de jardim, parques com jarrões e festões, animais exóticos e figuras de convite, conseguindo deste modo um efeito cénico erudito, onde o espaço é ampliado por artifícios artísticos, isto é, pela representação de imagens que aludem a uma realidade exterior.

No palácio que estou a descrever, ao subir a escadaria, logo em primeiro lugar surge a figura de um alabardeiro em traje “agaloado a ouro”, recebendo o visitante. Mais acima, outras duas figuras de alabardeiros, todos eles exibindo uma indumentária magnífica, renovam o convite de entrada com o gesto e o olhar, “acompanhando” o visitante no percurso até ao piso nobre. Era toda uma etiqueta, um protocolo, que deveria ser respeitado, e estava assim representado nas próprias figuras inscritas nas paredes de azulejo.

Na verdade, ainda hoje as figuras de convite assombram aqueles que sobem e descem estas escadas, como se fossem pessoas verdadeiras que ali se encontrassem à espera.

Por outro lado, os animais dos azulejos parece que nos interpelam, presos ou semi-escondidos entre os balaústres... e, depois, até uma janela incluída no espaço das escadas permite a quem sobe parar, e prolongar o olhar para o jardim existente no exterior do palácio, como se a escada, com todas as plantas e flores representadas nos seus azulejos, refletisse a realidade lá de fora, criando um



interessante jogo, tipicamente barroco, entre espaços e motivos, isto é, um movimento, um dinamismo, tão próprio da época.

Em suma: subir ou descer estas escadarias é, como sempre acontece nos palácios barrocos, toda uma experiência encantatória...



EDITAL POSTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS Processo n.º D-27693

Em conformidade com a disposição n.º 9 da Portaria n.º 1188/2003, de 10 de outubro, são convidadas as entidades singulares ou coletivas a apresentar, por escrito, a esta Direção Geral, sita na Av. 5 de outubro, 208 (Edifício Sta. Maria), 1069-203 Lisboa, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida pela entidade abaixo indicada, nos termos do Decreto-Lei n.º 267/2002, de 26 de novembro, com a redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 217/2012, de 9 de outubro, podendo para o efeito examinar o respetivo processo.

Entidade: COMBUSLOURES-COM. DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, LDA

Local da Instalação:

Morada: ER. 374 ao Km 34,600

Localidade: Sete Casas

Freguesia: Loures

Concelho: Loures

Distrito: Lisboa

Finalidade: venda

15 de outubro de 2018

Bernardino Gomes
Chefe de Divisão – DRAT
Por subdelegação de poderes – Despacho n.º 7544/2017
publicado no DR n.º 164, II Série, de 25/08/2017

FOLK LOURES 19

JOANA LEITÃO

De geração em geração

Foi no passado dia 13 de outubro, que o Grupo Etnográfico Verde Minho sediado no concelho de Loures, organizou mais um Encontro de Concertinas, desta vez em À-das-Lebres, onde não faltaram cantares e danças folclóricas, sapateado e demonstrações da forma de obtenção do milho e do centeio, com trajes a rigor.

O Grupo Etnográfico Verde Minho

Nascido em Loures em 1994 sob a forma de associação sem fins lucrativos, surge com o intuito de reunir os minhotos radicados na região de Lisboa e de promover o folclore do Minho.

Constituído por iniciativa de um grupo de pessoas provenientes daquela zona do país, dele fazem parte 50 membros, com idades compreendidas entre os 9 e os 75 anos de idade, dedicados a tocar instrumentos musicais, a cantar ou a dançar. As danças ficam, habitualmente, a cargo dos mais jovens, pelo acréscimo de agilidade e, as cantigas costumam ser atribuídas aos mais velhos, que ainda conservam a sua pronúncia original.

O Grupo que pretende, no futuro, adquirir local próprio para os seus eventos, sobrevive das quotas de associados, da generosidade de patrocinadores, do apoio do Município e das Juntas de Freguesia de Loures, bem como de parcerias estabelecidas com vista à sua participação em eventos culturais. No entanto, tal não obsta a que, também faça parte de eventos solidários, o que o torna particularmente bem aceite e reconhecido entre a comunidade.

Manter as tradições

Muitos foram aqueles que rumaram às cidades, vindos de zonas maioritariamente rurais do país, em busca de novas oportunidades. Entre eles, está Teotónio Gonçalves, o presidente desta organização, minhoto de alma e coração que, com 14 anos, veio viver para perto da capital. No entanto, a mudança de casa não alterou a cultura enraizada na família, tradição que define como "a sua identidade", "património cultural anterior à padronização de mentalidades derivada da industrialização", e que pretende transmitir às próximas gerações.

Contacto entre gerações

Procuram ligar gerações, contribuindo para a formação da personalidade de crianças e adolescentes, através do res-

peito, da amizade e da sabedoria dos mais velhos. Para o Grupo, "são poucas as formas de participação na sociedade que, à semelhança do que sucede com os ranchos folclóricos, contribuem para um relacionamento saudável entre pessoas das mais variadas gerações, conservando os mais jovens afastados dos vícios e malefícios que a sociedade atualmente vem oferecendo". No entanto, também aqueles que contam com maior tempo de existência, podem manter um espírito jovem na companhia de filhos e netos.

Contacto com os emigrantes

O contacto com os emigrantes é sentido como um encontro de família uma vez que, também eles, se sentem "emigrantes" dentro do seu próprio país pois, também eles, deixaram família e amigos em busca de melhores condições de vida em terras portuguesas distantes, com gentes e costumes diversos.

Encontro de Concertinas

Foi, assim, que se realizou no passado dia 13, a 17.ª edição do Encontro de Concertinas, nas instalações do Grupo União Lebreense, que contou com a presença de mais de cem pessoas, a maioria delas, pertencente a agrupamentos musicais.

A confraternização originada pelo almoço, de que fizeram parte vários grupos musicais, deu lugar a timbres de acordes e bombos, a passos de dança, ao sapateado de Michel, o conhecido professor francês que vive em Loures há mais de 40 anos e, à recreação da desfolhada do milho seguida da malhada do centeio.

FolkLoures19

O Encontro de Culturas, com projeção nacional e internacional, organizado no Concelho há mais de duas décadas, assume-se como o maior festival de folclore da região. A 26.ª edição do FolkLoures decorrerá no Parque da Cidade, no dia 6 de julho do próximo ano.

Tendo o Verde Minho como anfitrião e, estando ainda a aguardar a confirmação de outras organizações, contam com a presença do Grupo de Danças e Cantares da Madeira, do Rancho Folclórico de Penafiel, do Rancho Folclórico de Moreira de Cónegos, do Baile dos Pedreiros de Penafiel, do Grupo Coral Camponeses de Pias, de Goeses da Casa de Goa de Lisboa e do Grupo de dança Sankofa Blake Gold, festa a não perder.



Tem um computador que já não utiliza ou está avariado?



Efetuamos a recolha GRATUITA de material informático

925 320 809 | 219 456 514

pcassist1977@gmail.com

www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C | Portela LRS

PC
assist
Serviços Informáticos

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

A PARVOVIROSE CANINA

A infecção por Parvovírus, também chamada “Parvo”, é uma doença dos cães que é especialmente severa em cachorros e que afeta o trato intestinal, provocando diarreia, febre e uma diminuição da capacidade do animal lutar contra as infecções.

Os Doberman Pincher, Rottweilers e cães de raças nórdicas (Huskies, Malamutes, etc.) são os mais suscetíveis à doença, sendo os animais com sintomas mais exuberantes, embora qualquer animal de qualquer raça ou cruzamento possa contrair e morrer desta doença.

COMO SE TRANSMITE?

Os cães susceptíveis de infecção contraem a doença através da ingestão de substâncias infetadas pelo vírus. Os Parvovírus multiplicam-se no trato intestinal dos cães infetados, que durante a infecção podem



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

ATENDIMENTO 24H/DIA



219 887 202

E-MAIL geral@hvsfa.com
SITE www.hvsfa.com

libertar mais de um bilhão de vírus por cada colher de chá de fezes que produzem.

Trata-se de um vírus tão resistente que sobrevive mais de 6 meses no ambiente, sendo impossível de o eliminar do solo sem matar toda a sua vegetação. Para espaços interiores, lavagens profundas com lixívia são aconselhadas para os espaços habitados por animais infetados.

Normalmente os cachorros contraem a doença através do solo contaminado por matérias fecais, sendo que os primeiros sintomas são vistos cerca de 4 a 14 dias após a infecção.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA PARVOVIROSE?

Os primeiros sinais da doença são depressão, perda de apetite e febre, cerca de 1 a 2 dias depois começam os vômitos e a diarreia que progressivamente começa a conter cada vez mais sangue. Estes sintomas progredem muito rapidamente para desidratação e morte em animais severamente afetados. Os cachorros entre as 6 e as 8 semanas de idade têm a maior taxa de mortalidade.

As cadelas imunizadas por vacinação passam alguns anticorpos (defesas internas) para os filhotes através do leite o que os poderá proteger durante as primeiras semanas de vida, após este período o ca-

chorro está dependente das suas próprias defesas para combater a infecção.

COMO SE TRATA?

Os cachorros com Parvovirose desidratam muito facilmente uma vez que perdem grandes quantidades de líquidos através do vômito e da diarreia, isto torna crucial que estes animais recebam fluidos intravenosos (soro) para compensar as perdas, assim como medicação para tentar travar os vômitos (antieméticos).

Para além da perda de fluidos, proteínas e eletrólitos (iões) o vírus destrói as células da barreira intestinal fazendo com que as bactérias do intestino passem para o sangue (septicemia), isto faz com que seja necessário administrar antibióticos para matar as bactérias na corrente sanguínea. Para além de tudo isto, os Parvovirus danificam a medula óssea, onde são produzidos os glóbulos brancos, diminuindo brutalmente o número de neutrófilos (um tipo de glóbulos brancos) que são essenciais para a destruição das bactérias invasoras.

É esta disfunção imunitária que infelizmente faz com muitos cachorros morram independentemente do tratamento a que são sujeitos.

CASO O SEU ANIMAL REVELE ALGUNS DOS SINTOMAS ACIMA DESCRITOS
NÃO HESITE EM ENTRAR EM CONTATO COM O NOSSO HOSPITAL

A VACINAÇÃO É A MELHOR FORMA DE EVITAR A DOENÇA!

ESTAMOS À TUA PROCURA CONSTRÓI UMA CARREIRA DE SUCESSO CONNOSCO

Envia o teu curriculum para loures@era.pt



Loures

3 Quartos 2 WC 80 M²

Apartamento / 092170248

€215.000



Santo António Cavaleiros

2 Quartos 1 WC 56 M²

Apartamento / 092180191

€95.000



Santo António Cavaleiros

3 Quartos 2 WC 82 M²

Apartamento / 092170217

€90.000



Santo António Cavaleiros

3 Quartos 1 WC 70 M²

Apartamento / 092180045

€97.000



Manjoeira, Loures

3 Quartos 2 WC 2 Casas 121 M² 540 M²

Morada / 092180080

€295.000



Almirante, Santo António Cavaleiros

2 Quartos 2 WC 1 Casa 98 M²

Apartamento / 092180204

€235.000



Paradela, Santo Antonio Cavaleiros

4 Quartos 2 WC 2 Casas 211 M²

Morada / 092180081

€480.000



Bucelas

2 Quartos 1 WC 75 M²

Morada / 092180100

€89.000



Loures

3 Quartos 2 WC 67 M²

Apartamento / 092180160

€110.000

LEGENDA / LEGEND



ERA LOURES

Passeio Parque da Cidade, Loja G/I,
2670-331 Loures
loures@era.pt · era.pt/loures

t. 219 896 660

LOFTMG, MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA. AMI 12948. CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCIAMENTE INDEPENDENTE.